



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GAMA, MAIO DE 2021

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Historicidade	06
3. Diagnóstico da Realidade da IE	11
4. Função Social da Escola e da IE	14
5. Princípios orientadores	18
5.1. . Éticos	18
5.2. . Políticos	19
5.3. Estéticos	20
6. Objetivos	22
7. Concepções Teóricas	24
8. Organização do trabalho Pedagógico	28
8.1. Estratégias de Valorização e Formação dos Professores	33
9. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	34
10. Organização Curricular	36
10.1. Recreio Divertido	40
10.2. Família na Escola	41
10.3. Ler e Conviver	43
10.4. Comer Bem para Viver Melhor	44
10.5. Brincando e se movimentando (Psicomotricidade)	46
11. Plano de ação para Implementação da PP	47
11.1. Gestão Pedagógica	47
11.1.1. Contando e Encantando	48
11.1.2. Coordenação e Ação	50
11.1.3. Plano de Ação EEAA	52
11.1.4. Plano de Ação do SOE	62
11.2. Gestão de Resultados Educacionais	69
11.3. Gestão Participativa	71
11.4. Gestão de Pessoas	72
11.5. Gestão Financeira	74
11.6. Gestão Administrativa	75
12. Acompanhamento e Avaliação da PPP	76

13. Projetos Específicos	77
14. Referências Bibliográficas	81
15. Anexos	83
15.1. Quadro de Atividades extraclasse (matutino)	83
15.2. Quadro de Atividades extraclasse (vespertino)	84
15.3. Tema: EU E O OUTRO	85
15.4. Tema: EU E A NATUREZA	87
15.5. Tema: EU E A COMUNIDADE	90
15.6. Tema: EU E OS OUTROS POVOS	93
15.7. Cronograma Anual de Eventos	95
15.8. Questionário Elaboração do Diagnóstico Inicial e da Realidade	96
15.9. Questionário Avaliação Pais e/ou Responsáveis	98
15.9.1. Gráficos Resultados Avaliação Pais e/ou Responsáveis	99
15.10. Ficha Avaliação Crianças	109
15.10.1. Gráficos Resultado Avaliação Crianças	110
15.11. Imagens - Realização dos Projetos e Eventos	114

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) surgiu após vários encontros realizados nas coordenações pedagógicas para estudo do currículo da Educação Infantil do DF. Participaram desses encontros: Direção, coordenadores, professores e equipe de apoio. Para haver consenso, ocorreram estudos do currículo e debates de pontos conflitantes. Entendeu-se que a evolução constante da sociedade obriga que a escola repense seus objetivos e avance para que consiga corresponder aos novos anseios que surgem a todo o momento. Partindo dessa premissa, o trabalho apresentado nesta Proposta visa o desenvolvimento global das crianças respeitando suas diversidades.

Educar, para os profissionais do J.I. 03, significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis de relações interpessoais, de socialização, aceitação, respeito e confiança, possibilitando às crianças um conhecimento mais amplo da realidade social e cultural em estão inseridas.

A visão do J.I. 03, com relação à Educação Infantil é a de auxiliar o desenvolvimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo para a formação de crianças mais saudáveis e felizes.

Este Projeto apresenta inicialmente um breve relato da **História da Instituição**, dispõe os avanços mais significativos e as dificuldades enfrentadas durante os 15 anos de constituição da Educação Infantil nesta IE. Apresenta também o **Diagnóstico da Comunidade Escolar** em que demonstra a realidade da escola, como também faz um apanhado das características das famílias, o que facilita o planejamento das atividades. Ao tratar da **Função Social da Escola**, é possível perceber um resgate sobre a história da Educação Infantil, contempla as várias concepções de criança e infância existentes no imaginário social. Ao fazer uma análise sobre as concepções ambientalista e comportamental, é apresentada a perspectiva em que se baseia a presente Proposta Pedagógica, a perspectiva sócio-interacionista. **Os princípios orientadores da Educação Infantil** foram elaborados de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2ª Edição/2018), que são: éticos, políticos e estéticos. Em 2020 o ensino foi adaptado

de forma remota devido à pandemia de covid 19. Tivemos como documentos orientadores o “ manual de orientações pedagógicas para atendimento remoto da educação infantil” e o currículo da educação infantil organizado semanalmente por temas, caderno este, enviado pela DIINF. Em 2021, o ensino continua de forma remota e seguimos a mesma documentação.Os **Objetivos Gerais e Específicos** estão de acordo com a realidade da escola. **As Concepções Teórica**

elucidam a importância de os eixos integradores citados pelo Currículo em Movimento “**Cuidar e Educar/Brincar e Interagir**”. A indissociabilidade entre Cuidar e Educar e Brincar e Interagir estão fundamentadas teoricamente. A **Organização do Trabalho Pedagógico** é apresentada de forma lúdica como são organizados os materiais, ambientes, tempo e rotina para o planejamento das atividades. Ainda nesse tópico são retratados os temas e os projetos desenvolvidos na escola. No que se refere às Concepções, práticas e estratégias de avaliação, a Proposta aponta uma fundamentação consistente para a adoção da avaliação formativa. Ao tratar da **Organização Curricular** apóia-se no Currículo em Movimento do DISTRITO FEDERAL (2018, p.36) para fundamentar a **Organização do Planejamento** dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Desta forma não adotamos o trabalho em torno das datas comemorativas. Em seguida, a proposta apresenta o **Plano de Ação para Implementação da PPP** e os projetos específicos da escola.

Em 1969 foi fundada a E.C 13 do Gama, situada à E/Q 3/5 na Área Especial do Setor Leste do Gama – DF, tendo como diretora a professora Maria Madalena Sousa Batista.

Como constam registros de alunos que estudaram nesta UPE em 1968, constatou-se que a escola iniciou suas atividades escolares antes mesmo de sua inauguração. Também não há registros da data exata da inauguração da mesma, sabe-se apenas que aconteceu oficialmente em 1969.

A E.C 13 iniciou suas atividades atendendo alunos de 1^a a 4^a séries.

Na década de 70 a escola passou a funcionar no turno noturno com a Educação de Jovens e Adultos, o antigo MOBREAL.

Em 1984 a escola passou por uma reforma na estrutura física e seus alunos foram remanejados para a E.C 21 até o término da reforma.

No ano de 1988 a E.C 21 também passou por reformas e seus alunos passaram a estudar em salas improvisadas no pátio da E.C 13.

Em 1990 foi formada mais uma turma, dessa vez para atender alunos com necessidades especiais, que tinha como professora regente uma psicóloga.

No ano de 2005 houve um reordenamento em algumas escolas por meio da Portaria publicada no DODF n. ° 69 de 13 de abril de 2005, esta UE passou a atender somente alunos de 04 a 06 anos. Os alunos fora da faixa foram remanejados para o Centro Educacional 06 do Gama. A então E.C 13 foi extinta, sendo criado o Jardim de Infância 03 do Gama.

A transição (de Escola Classe 13 para Jardim 03) ocorreu de forma conflituosa, pois alguns membros da comunidade escolar não estavam de acordo com a mudança. Os profissionais e alguns representantes de pais uniram-se e realizaram várias manifestações em oposição à medida (abaixo-assinados, reuniões com representantes da CRE, panelaço nos arredores da escola, com o apoio de carro de som). Os argumentos utilizados para a sua negativa eram vários, entre eles podemos citar: a insegurança dos pais em ter seus filhos estudando em um ambiente desconhecido, a falta de estrutura da escola que receberia as crianças nesta faixa etária, a impossibilidade de escolha dos pais com relação ao horário dos

filhos, uma vez que a nova escola atenderia todas as crianças em apenas um horário (vespertino) prejudicando a organização das famílias, a desconsideração da

opinião dos professores que não queriam ser remanejados da escola, porém também não se identificavam com a Educação Infantil, dessa forma ficaram em uma situação bastante instável. Contudo, apesar do conflito instalado na ocasião, a mudança ocorreu e o Jardim de Infância 03 passou a existir. Apenas nove professoras continuaram na escola após a mudança.

Com a implantação do Jardim de Infância (2005), foram necessárias algumas adequações estruturais para receber as crianças de 04 a 06 anos. Houve troca dos mobiliários (mesas e cadeiras das crianças), os vasos sanitários e bebedouros. Entretanto, essas mudanças foram muito superficiais, tendo em vista a amplitude do atendimento a crianças nessa faixa etária. A falta de estrutura tornou-se um empecilho relevante e constante ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Com relação ao atendimento inclusivo não foram feitas as adequações necessárias.

Contudo, as equipes de gestão que fizeram parte dessa escola prestaram grandes contribuições no que diz respeito à melhoria dos espaços destinados ao atendimento das crianças, apesar de todas suas limitações. Faz-se necessário explicitar alguns aspectos relevantes de cada equipe gestora nos parágrafos a seguir.

Do ano de 2005 a dezembro de 2008, a equipe foi composta pelas professoras Vera Lúcia Alexandre Marinho e Mary Aparecida Pereira. Essa direção enfrentou vários problemas, tanto de cunho pedagógico como de caráter estrutural da escola, por ser o ano de implantação da Educação Infantil, caracterizando uma realidade nova para a maioria dos funcionários. Entretanto, tanto a direção quanto os profissionais buscaram a formação continuada, estudos sobre a infância, ajuda de outros profissionais mais experientes de outras instituições, a fim de atender as crianças com qualidade pedagógica, tempo e espaço. No início, a escola, com a colaboração da professora Ildete Batista, que na época era coordenadora pedagógica do CEI 01 do Gama. A professora Ildete esclareceu temas como a importância da Educação Infantil, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e as diferentes formas de planejamento pedagógico. A partir da discussão fomentada neste encontro, as professoras e direção decidiram que o planejamento seria realizado de acordo com temáticas (EU, EU E O OUTRO, EU E A NATUREZA e EU E OS OUTROS POVOS). Apesar de todo o empenho da comunidade escolar,

os espaços de atividades das crianças eram deficientes. A escola oferecia apenas uma sala de vídeo (com equipamentos ultrapassados), uma brinquedoteca (montada

em uma sala de aula e que no ano seguinte foi desativada para a abertura de uma turma) e o espaço do parque de areia que ainda não tinha brinquedos.

No ano de 2008 a direção foi composta pelas professoras Raquel Sales Oliveira Santos e Domerina Brito da Silva Braga. Este ano houve uma melhoria na sala da direção e professores, com o objetivo de proporcionar maior conforto aos profissionais. Embora não apresentando mudanças na estrutura física da escola, houve um grande avanço no aspecto pedagógico, desenvolvendo projetos como “Celebrando as diferenças” (inclusão) e “Resgatando a identidade afro-brasileira e indígena através das artes – Desconstruindo preconceitos e reconstruindo a autoestima” que envolveram toda a comunidade escolar. Nesse mesmo ano, aconteceu a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos em todas as Escolas Públicas do DF, os alunos de 6 anos também foram remanejados para o CED 06. Assim, o Jardim de Infância 03 passou a atender somente crianças de 04 anos (1º período) e 05 anos (2º período).

No ano de 2009 a direção foi composta pelas professoras: Wilka Taguatinga de Almeida e Gardênia Kelly da Silva. Nesse ano, tivemos um ganho pedagógico muito grande com a inclusão do supervisor pedagógico na equipe gestora. As coordenações pedagógicas foram palco de vários estudos sobre os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Currículo e as Diretrizes Curriculares. As discussões e reflexões sobre a prática pedagógica foram frequentes, resultando em um planejamento mais coerente e em uma prática pedagógica mais qualificada. Houve também melhoria na sala de vídeo, na cantina, obtenção de computadores para uma sala de informática e construção de rampas para facilitar a locomoção de crianças com deficiência física.

Do ano de 2010 a 2012 a direção foi composta pelas professoras Regina Sélia Dias Almeida e Newdalena de Oliveira Queiroz. Durante esse período, foi dada aos estudos e discussões a mesma relevância que anteriormente. Em 2010, após algumas discussões, a Festa Junina que fazia parte do calendário de eventos da escola, deu lugar à Festa Cultural. Uma mudança que foi considerada muito adequada. Tal mudança está descrita com mais propriedade no item “Organização do Trabalho Pedagógico”. Houve ainda a experiência de realizar o Conselho de Classe participativo. Foi uma experiência muito produtiva, que proporcionou o envolvimento

de toda comunidade escolar, colocando em prática a Avaliação

Institucional. Foi implementada a sala de informática. A direção contou com o apoio da professora Cátia Maria com regência de 20 h (Lei 4.075/2007).

Em setembro de 2012 as professoras: Cátia Maria Marques dos Santos e Marlene Alves Moreira Santos assumiram a direção da escola através de eleições diretas (Gestão Democrática – lei 4.751 de 07/02/1012, portaria nº 254 de 01/10/2013). O ano de **2013** foi marcado pela discussão sobre o currículo da Educação Infantil do Distrito Federal. Os profissionais participaram de diversas discussões, reflexões e estudos a cerca do currículo para a validação do Currículo em Movimento. Nesse mesmo ano, houve a implementação de alguns projetos como: Pequenos leitores, Alimentação Saudável e Informática na Escola. O projeto Informática na Escola era viabilizado através do Programa Jovem Educador, que consistia em receber jovens das escolas públicas de Ensino Médio para o apoio ao trabalho pedagógico da escola. A Secretaria de Educação disponibilizou de recursos para o pagamento desses jovens através do PDAF. Além disso, aconteceram algumas melhorias nos espaços como a construção da casinha de bonecas, a construção da guarita para os funcionários da portaria, a pintura do muro da escola, a revitalização da sala de vídeo (aquisição de utensílios e equipamentos novos) e melhorias na sala de informática.

Nos anos 2014 e 2015 a direção foi composta pelas professoras Sezarina Pereira da Costa e Maria Aparecida Coátio. Essa equipe também foi submetida à eleição em novembro de 2014. Nessa gestão foi necessário o estudo e avaliação da proposta pedagógica da escola, bem como o aprofundamento nos documentos que baseiam a Educação Infantil, a fim de pautar o trabalho pedagógico e familiarizar profissionais recém-chegados à escola. Ocorreram ainda, mudanças estruturais como a ampliação da sala dos professores, melhorias na sala do SOE e implantação de ambientes para a EEAA (composta de 01 pedagoga e 01 psicólogo itinerante) e a assistência administrativa. Outro aspecto marcante foi a desativação da sala de informática, uma mudança considerada retrocesso e prejuízo ao desenvolvimento das crianças. É necessário ressaltar que a direção da escola desativou a sala (por não ter outra opção) por falta de investimento da Secretaria de Educação, uma vez que os profissionais que atuavam nesse espaço eram os jovens do programa Jovem Educador, que foi extinto.

No ano de 2016 houve uma mudança na equipe gestora em função da aposentadoria da vice-diretora Maria Aparecida Coátio, que foi substituída pelo

monitor Tiago Gomes Miranda. Ainda em 2016, a equipe gestora composta pela diretora Sezarina Pereira da Costa e Tiago Gomes Miranda foi submetida à eleição para diretores em que foram eleitos. Nesse contexto, com a mudança da equipe gestora, apresentamos a seguir novos rumos para a organização do trabalho pedagógico. Esta equipe gestora apresentou os seguintes objetivos: revitalização da área externa onde funciona a casinha de bonecas, revitalização da sala de vídeo, fomentar momentos de formação para as professoras, criar estratégias para uma maior participação das famílias, manter um ambiente de trabalho tranquilo e respeitoso, adquirir materiais pedagógicos pertinentes ao planejamento e aplicação, aperfeiçoar os projetos da escola, entre outros.

Em 2018, Sezarina e Thiago foram exonerados (a pedido) e não havendo interesse do grupo em substituir, a Regional de Ensino indicou as professoras: Márcia Lúcia da Silva como diretora e Eldmar de Azevedo Ribas como vice-diretora. Esta equipe gestora tem como objetivo preservar as conquistas pedagógicas já adquiridas, contribuir e enriquecer a Proposta Pedagógica da IE, valorizar a aprendizagem significativa e proporcionar um ambiente de paz e que as crianças sejam colaboradoras de um mundo melhor; tem como meta a revitalização dos espaços, incentivo aos projetos e parcerias com a comunidade, oferecer ambiente acolhedor, qualidade em educação e atendimento. Em 05/09/2018, a atual Equipe Gestora foi submetida ao processo de Eleição direta (Gestão Democrática – lei 4.751 de 07/02/1012, portaria nº 254 de 01/10/2013), sendo chapa única.

Em 2019 a Equipe Gestora permaneceu, sendo eleita (por referendo) pela comunidade em setembro do ano anterior. Algumas mudanças estruturais foram feitas, sendo: ampliação da sala de vídeo; ampliação da sala de atendimento (EEAA); melhorias na ventilação da Guarita; mudança de local da cozinha (ficando um ambiente na sala dos professores) e também algumas melhorias no parque (colocação de areia e contenção nas grades). As propostas de melhorias estruturais, atendimento as crianças em suas dificuldades e/ou necessidades, valorização dos espaços, da aprendizagem significativa, educação e atendimento de qualidade continuam em evidência. Essa gestão permaneceu até 03/12/2020, ano em que as aulas iniciaram-se na rede pública em fevereiro e foram suspensas em 12/03 devido à pandemia de CORONAVIRUS – COVID 19. As aulas foram retomadas de forma

oficial em 13/07 no formato remoto. Foram muitos os desafios enfrentados com esse novo formato, os professores fizeram curso Gsuíte para familiarizar –se à Plataforma oficial de ensino: GOOGLE CLASSROOM. Toda a rotina escolar foi estruturada de forma a atender os alunos pela plataforma Google, com aulas via meet 1 vez por quinzena, atividades postadas na mesma, atividades impressas para os alunos que não possuíam internet. Foi criada uma comissão local para organizar o funcionamento das ações no período de aulas remotas. Na rotina do ensino remoto também há a busca ativa aos alunos que não participavam dessas ações. Feitas por professores, SOE e direção. No ano de 2020 iniciou-se também a troca dos telhados de toda a escola, reforma da caixa d'água, reforma de toda parte elétrica e forros, construção do parque na área lateral da escola através de recursos advindos da Secretaria de Educação e de emenda parlamentar como parte de melhorias às escolas proporcionado pela CRE/GAMA.

Em **04/12/2020**, iniciou-se uma nova gestão, composta pelas professoras Ana Paula Nascimento de Castro Fernandes e Marly Melo Loiola por indicação da Regional de Ensino do Gama. Não houve revisão no PPP no ano de 2020. A gestão deu continuidade às melhorias no prédio escolar, com a reforma nos banheiros das crianças, cobertura do pátio central da escola, reforma da cantina, abertura das janelas de todas as salas para melhor ventilação, abertura de guichê de atendimento da secretaria para a parte externa da escola e cobertura do guichê da secretaria. Organização do espaço de convivência para os funcionários da empresa terceirizada interativa e vigilantes, pintura das salas de aula, pintura da área externa do pátio, instalação de lavatório na entrada da escola, mudança da casa de gás. Nessa nova gestão houve a substituição do supervisor administrativo pelo pedagógico, ação de muito ganho para estruturação do trabalho na unidade, considerando os desafios do Ensino remoto e as muitas demandas como o planejamento e estudos à distância. As coordenações pedagógicas tem sido fomentadas por estudos sobre a Organização do Tempo, Utilização do SEI, Autocuidado e saúde emocional. Estudos sobre a Educação Infantil: Infâncias, Grafismo, Educação Sistêmica, Projetos da SEEDF (Plenarilha – Musicalização; Projeto Brincar e Projeto Alimentação Saudável) e Projetos da Escola (Projeto Famílias, Projeto de leitura) por meio de lives, reuniões e palestras. As discussões e reflexões sobre a prática pedagógica são frequentes,

resultando em um planejamento mais coerente e em uma ação pedagógica mais qualificada. Esta equipe gestora apresenta os seguintes objetivos: Criar estratégias para uma maior participação das famílias, manter um ambiente de trabalho tranquilo e respeitoso, adquirir materiais pedagógicos pertinentes ao planejamento e aplicação, aperfeiçoar os projetos da escola, estreitar as relações entre direção, coordenação, professores e servidores, promovendo momentos de interação, fomentar a formação continuada entre todos os profissionais da instituição, promover estudos acerca das diferentes necessidades educacionais especiais, proporcionar adequação curricular necessária aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Desenvolver momentos de reflexão e estudos sobre avaliação escolar envolvendo todos os segmentos escolares.

O Jardim de Infância 03 do Gama tem por finalidade oferecer o ensino de qualidade com participação da família e da comunidade assegurando a Educação Básica na modalidade de Educação Infantil – 1º e 2º Período. E tem como objetivo promover aprendizagens significativas, buscando o desenvolvimento global das crianças e valorizando a sua participação na construção de conhecimentos.

Esta Instituição atende atualmente 332 alunos em dois turnos podendo chegar 169 no turno matutino e 163 no vespertino (08 turmas em cada turno). Possui 10 Estudantes ANEE. 03 turmas de Integração Inversa, sendo 01 no matutino e 02 no vespertino.

A estrutura física, construída para atender alunos do Ensino Fundamental, passou por algumas adaptações para atender a Educação Infantil. Mesmo assim, a escola não atende as necessidades da clientela (04 e 05 anos). Sua estrutura física possui 02 banheiros para alunos (01 masculino e outro feminino com adaptação para alunos especiais), 01 banheiro adaptado, 08 salas de aula, 01 sala de vídeo, cantina, 01 banheiro para professores e auxiliares, 01 banheiro na direção, sala de direção, sala de professores, sala de vídeo, sala de orientação escolar, secretaria, pátio coberto, parque, casinha de bonecas (com um pátio descoberto), estacionamento e pátio coberto por 2 tendas, um parque.

A instituição conta com uma orientadora, uma pedagoga, duas coordenadoras, 13 professoras efetivas (sendo 02 com restrição de função), 05 professoras de contrato, 04 vigias, 03 merendeiras, uma auxiliar readaptada para apoio na secretaria, 03 auxiliares com restrições na portaria e demais dependências, 04 agentes de limpeza (terceirizados/ Firma Interativa) e uma equipe gestora composta por diretora, vice-diretora e supervisora pedagógica e chefe de secretaria.

Os alunos são oriundos do lar, de creches, de outras instituições e da própria escola.

Em pesquisa, por meio de questionário (anexo: 15.8) enviado para os pais em MAIO/2021, foi possível conhecer um pouco melhor a realidade de nossos alunos. A grande maioria 59,1% das crianças mora na companhia do pai e da mãe, contrariando o senso comum de que a grande maioria das famílias tem pais

separados, 72,3% mora somente com a mãe e o restante encontra-se em outras situações tais como:

moram com o pai ou só com os avós, com o pai e a madrasta ou em processo de adoção. Tal pesquisa possibilitou planejar um trabalho que acolha e valorize as crianças em suas especificidades.

Foi possível constatar ainda que a maioria das famílias é constituída por 2 adultos e 1 ou 2 crianças, 20% das crianças não têm irmãos, 34% possuem apenas 1 irmão, 22% têm 2 irmãos. Foi possível notar também que as famílias com menos filhos fazem um melhor acompanhamento da vida escolar de seus filhos. Com relação à escolaridade dos responsáveis pelos alunos, 4% possui somente até o 5º ano, 13% possui o ensino fundamental, 46% concluíram o Ensino Médio e 30% possui ensino superior. Com relação à profissão, a maioria das mulheres (mães) trabalha em casa ou como doméstica e os homens (pais) como autônomos e comerciantes.

Analisando os aspectos culturais das famílias, foi possível constatar que 72% destas nas suas horas vagas, costumam frequentar casa de parentes, outros locais demonstrados foram igrejas e parques. Esse foi um dado importante, pois, entendeu-se que a escola deve proporcionar às crianças mais passeios a teatros, cinemas e locais de lazer, colaborando dessa forma, para o desenvolvimento cultural das mesmas. Ao serem questionados sobre o hábito de leitura em casa, 61,9% das famílias respondeu que costuma ler para as crianças, o que poderá facilitar bastante o trabalho da escola. Com relação à religião, 80% das famílias declararam professar uma religião enquanto que 27% disseram não possuir religião. Esse dado é bastante relevante para o planejamento do trabalho pedagógico, demonstrando o aspecto da laicidade da educação.

Com relação à estrutura física da escola cabe citar algumas precariedades que se fossem sanadas possibilitariam maior conforto e bem-estar no desenvolvimento das atividades propostas. São prioridades:

- 1- Cobertura no Parque;
- 2- Brinquedoteca;
- 3-Sala de Leitura;

- 4 -Refeitório;
- 5- Sala para Psicomotricidade;
- 6- 01 TV em cada sala de aula;
- 7-Espaço para Reuniões e Apresentações (auditório);
- 8 - Construção de mais 01 banheiro para funcionários;
- 139 - Ampliação dos Depósitos (limpeza e pedagógico);
- 10-Construção de 01 sala (com dependências) para os auxiliares.

Apesar das necessidades que ainda possuímos citadas anteriormente o grupo de profissionais é coeso e comprometido e promove várias ações visando à qualidade e o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, tais como:

- ✓ Coordenação coletiva para troca de experiências;
- ✓ Coordenação com professores de outras escolas do Gama;
- ✓ Momentos de trato do emocional;
- ✓ Lives e palestras com especialistas para trazer formação à toda comunidade escolar sobre temas muito relevantes como (grafismo, família, brincar, infâncias, gestão de rotinas, autoanálise, formação SEI etc);
- ✓ Ambiente limpo e agradável;
- ✓ Bom relacionamento entre funcionários;
- ✓ Formação continuada de professores;

Ao longo da história, a forma de enxergar a infância e de tratar as crianças sofreu várias modificações, decorrentes de processos de mudanças sociais e econômicas. Por um longo período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar a responsabilidade de educar as crianças com as famílias. De acordo com Oliveira (2010), durante muitos séculos, o cuidado com as crianças pequenas foi entendido como tarefa estritamente relacionada à família, mais especificamente um papel da mãe e de outras mulheres.

Segundo Áries (2012), na Idade Média, era inexistente o sentimento de infância, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, às quais eram oferecidos apenas os cuidados necessários à sobrevivência. Logo que conseguissem realizar algumas atividades com autonomia, a criança era colocada junto com os adultos. Percebemos que não havia preocupação com as peculiaridades das crianças, tampouco com o momento específico da infância.

Na Europa, com o desenvolvimento científico a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento (séculos XVII e XVIII), houve uma mudança de paradigmas na sociedade da época. Foram estabelecidos novos modelos de família, religião e educação. Surgiram novas visões com relação à criança e como ela deveria ser educada. (Oliveira, 2010)

Houve então a necessidade de as crianças serem atendidas fora do ambiente familiar. As mães operárias não tinham com quem deixar os filhos e recorriam a alguns arranjos não formais para atender a sua necessidade. Com o tempo foram surgindo novos arranjos mais formais para o atendimento das crianças fora da família. Entretanto, tais instituições tinham o caráter especialmente filantrópico. As atividades desenvolvidas nessas instituições “voltavam-se para o desenvolvimento de bons hábitos de comportamento, a internalização de regras morais e de valores religiosos, além de promoção de rudimentos de instrução.” (Oliveira, 2010, p. 60)

No Brasil a educação/atendimento de crianças pequenas aparece no século XVIII com características de filantropia (assistencial), como na Europa. Já no século XIX, temos dois tipos de inspiração para o trabalho com crianças. De um lado, propostas inspiradas na creche francesa para crianças pobres, e por outro,

propostas de inspiração alemã, jardim de infância para as crianças das camadas mais ricas da população. (LEITE FILHO, 2011)

A busca pelo acesso à educação para as crianças pequenas foi bandeira de luta de várias esferas da sociedade. Com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito da legislação. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 foram dispositivos legais que contribuíram para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, no qual ratifica a Educação Infantil como dever do Estado e, sobretudo, afirma a educação como um direito social.

Ao analisarmos de forma bem superficial o histórico da Educação Infantil, percebemos que essa é ainda uma realidade recente em nosso país. Entretanto, são várias as concepções de criança e infância existentes no imaginário social. E são marcadas pelas características do momento e do seu contexto sócio-histórico. O Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014, p.23) esclarece algumas dessas concepções:

Uns valorizam a criança pelo que ela é e pelo que faz; outros enfatizam suas carências ou seu futuro. Para alguns, importa protegê-la das vicissitudes do mundo; para outros, é preciso inseri-las desde já na vida adulta. É um miniadulto ou um adulto incompleto. De modo geral, a criança e a infância são vistas como um “mal a ser superado” e “semente do bem” ou uma “tabula rasa”.

Algumas das concepções citadas acima estão ancoradas nas abordagens inatistas e ambientalistas do desenvolvimento humano.

De acordo com Rego (2003), a perspectiva inatista traz consequências não só no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual, mas também no que se refere à forma de compreender o comportamento de um modo geral do estudante. Algumas implicações educacionais: características comportamentais como agressividade, impetuosidade, sensibilidade ou passividade, são interpretadas como inatas, e, portanto, com poucas chances de modificação; a prática escolar não desafia, não amplia nem instrumentaliza o desenvolvimento de cada criança; espera-se uma maturação por parte da criança para que possa aprender; o sucesso ou fracasso depende quase que exclusivamente do talento, aptidão, dom ou maturidade da criança; a responsabilidade pelo desempenho está na criança ou no máximo na família, eximindo a dinâmica interna da escola.

Por outro lado, Rego (2003) define a perspectiva ambientalista como uma concepção que atribui exclusivamente ao ambiente à constituição das características

humanas e privilegia a experiência como fonte de conhecimento e de formação de hábitos de comportamento. De acordo com essa perspectiva, a função primordial da escola é a preparação moral e intelectual do estudante para assumir sua posição na sociedade. “O compromisso da escola é com a “transmissão da cultura” e a “modelagem comportamental” das crianças. ” (REGO, p. 89) A perspectiva ambientalista caracteriza-se como: conteúdos e procedimentos didáticos descontextualizados com o cotidiano das crianças; o professor é visto como elemento central e único detentor do saber, cabendo a ele ser exigente e rigoroso na tarefa de direcionar, punir, treinar, vigiar, organizar conteúdos e meios eficientes que garantam o ensino e a aprendizagem; valorizam-se o trabalho individual, a atenção, o esforço e a disciplina, como garantias para a apreensão do conhecimento; a aprendizagem é confundida com memorização, sendo estimulada por reforços positivos (elogios, recompensas) ou negativos (notas baixas, castigos).

A reflexão acerca das concepções de criança e infância nos oferece importantes subsídios para analisarmos e avaliarmos a prática pedagógica vigente em nossa instituição. Buscando superar perspectivas educacionais antagônicas e radicais que dicotomizam o inato e o adquirido, ancoramos nossa proposta na perspectiva sócio-interacionista. Tal perspectiva parte do pressuposto de que as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, entendido como mundo físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. (REGO, 2003) Portanto, concebemos a criança como um sujeito histórico, construtor de conhecimento e de cultura que ao mesmo tempo em que constitui o mundo, torna-se constituída por ele. Ou seja, um sujeito que enquanto age no ambiente causando transformações ou não a partir de suas experiências, dialeticamente sofre interferências dele, sendo então a cada instante alguém que lida com o conhecimento de forma dinâmica e intensa, desenvolvendo sua consciência, se constituído enquanto ser pensante e cidadão que é hoje, e não num futuro que ainda virá. Nesse contexto a infância deve ser compreendida como um estágio fundamental que traz características distintas e específicas, dependendo do contexto social e cultural em que a criança está inserida. De acordo com o Currículo em Movimento

da Educação Básica – Educação Infantil (2014, p. 24):

Conceber a criança por essa lente favorece enxergá-la a partir de seu ponto de vista, de modo a entender que a infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas reverte-se em uma categoria social própria, impondo na recusa de olhares uniformes e homogêneos, desafiando o respeito pelas mais diversas infâncias.

A interação da criança com o meio físico e social, cuja importância já foi evidenciada acima, se concretiza como aspecto fundamental da presente proposta pedagógica, uma vez que é através da interação que as crianças se apropriam do conhecimento científico pela humanidade, na medida em que os significados das coisas passam pelos conhecimentos espontâneos de várias pessoas.

Cabe à escola uma proposta pedagógica consistente no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos espontâneos em científicos, promovendo um trabalho onde as crianças desenvolvam atividades em grupo, incitando discussões acerca de suas impressões sobre os fatos, levantando hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios e, concomitantemente, contribua para a formação de sujeitos autônomos, cooperativos, solidários, preocupados com o meio ambiente e críticos. Rego (2003, p. 104) corrobora com essa afirmação acima ao declarar:

“Na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extraescolar, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito (legitimado historicamente) em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado. Nesse contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais.”

Diante do exposto, o Jardim de Infância 03 do Gama tem como função social oferecer uma educação que seja instrumento de transformação social e que, portanto, não deve reproduzir no ambiente escolar práticas sociais e econômicas de exclusão, consumismo e competitividade. Portanto, para além do ensino de códigos (letras e números) as crianças serão desafiadas a adquirir uma postura responsável, ética, solidária e respeitosa diante de si e do outro. Para tanto, a prática pedagógica será permeada pela reflexão e estudos sistemáticos, além de planejamentos significativos que envolvam todos os campos de experiências que façam parte da realidade e do desejo das crianças.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Infantil, a Educação Infantil deve basear-se em princípios Éticos, Políticos e Estéticos, na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indissociável, inteiro e único.

As crianças, na faixa etária de quatro a cinco anos, mostram-se dinâmicas e com grande reflexo da sociedade em que estão inseridas, apresentam necessidades diversas, sendo este o momento em que são inseridas na sociedade. Nessa fase, apresentam necessidades comportamentais, anseiam por um ambiente que favoreça sua adaptação.

Por entender que a clientela, são crianças em fase de crescimento e desenvolvimento, o foco do trabalho pedagógico está em oferecer o desenvolvimento de princípios que nortearão seu crescimento cognitivo, emocional e social.

5.1- Princípios Éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- ✓ Ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;
- ✓ Construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;
- ✓ Combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying;
- ✓ Conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- ✓ Aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- ✓ Aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a

liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas

as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;

- ✓ Respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia;
- ✓ Respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- ✓ Cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

O planejamento do trabalho pedagógico é valorizado e enriquecido com Plano de Ação dos profissionais do SOE e da E.E.A.A., que integram e complementam o trabalho de sala de aula, bem como, projetos específicos de outros profissionais que atuam fora de regência, como: “Contando e Encantando” e “Apoio Pedagógico”, são desenvolvidos durante o ano letivo, abrangendo outras áreas de conhecimento, com objetivos de contribuir com a formação e o desenvolvimento saudável da criança e por uma educação Democrática.

5.2- Princípios Políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe:

- ✓ Formação participativa e crítica;
- ✓ Contextos que lhe permitam expressar sentimentos, idéias, questionamentos;
- ✓ Situações em que aprenda a opinar e considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- ✓ Experiências bem-sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;

Ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo,

de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Ao trabalhar com dramatizações de Histórias e Músicas a criança têm oportunidade de expor seus pensamentos através da reprodução e/ou comentários sobre a história/música apresentada, que sempre tem fundo moral e ético.

Na metodologia adotada pela escola, a criança constrói seu histórico de vida no “Livro do Eu”, com a ajuda da família (por meio de entrevistas, questionários); onde consta sua certidão de nascimento, identidade, endereço e desenhos diversos sobre sua vida social e árvore genealógica.

5.3- Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja:

- ✓ Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas;
- ✓ Organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulante, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- ✓ Possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pela Proposta Pedagógica em desenvolvimento;
- ✓ Oportunidade de apreciar suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças.

De acordo com a abordagem didática apresentada, as atividades desenvolvidas com os alunos abrangem mais de um princípio, ou seja, quando

dramatiza apropria-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade e expressa seus próprios valores de acordo com sua convivência familiar.

Após cada História/Música o aluno expressa sua criatividade no “Caderno do Projeto”, com atividades de desenhos, ou arte utilizando materiais diversos.

O trabalho com Temas é valorizado com exposições das atividades artísticas nos murais, onde além das crianças valorizarem seus trabalhos, toda a comunidade tem oportunidade de apreciar.

Os princípios mencionados referem-se à valorização da autonomia, garantindo direito, cidadania e valorização da sensibilidade. A proposta pedagógica da escola busca integrar todos os princípios de forma organizada, consciente e planejada com objetivos pedagógicos e políticos; reconhecendo a criança como ser sensível e pensante. Direciona também o trabalho para que os envolvidos no processo reconheçam seus direitos e deveres como responsáveis legais ou profissionais dos alunos matriculados nesta UPE; oferecendo espaços para esclarecimentos sobre o cotidiano escolar.

13 - OBJETIVOS

GERAL:

Promover aprendizagens significativas, buscando o desenvolvimento global das crianças, valorizando a sua participação na construção de conhecimentos e estimulando o alcance de aprendizagens potenciais, a fim de procederem de forma autônoma e crítica diante dos desafios aos quais são sujeitos.

ESPECÍFICOS:

- 1 Promover momentos de estudo nas coordenações pedagógicas;
- 2 Participar dos momentos de formação continuada promovidos pela coordenação regional de ensino;
- 3 Promover momentos com a comunidade escolar para discussão e avaliação da Proposta Pedagógica;
- 4 Realizar planejamentos fundamentados no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil;
- 5 Realizar escuta sensível das necessidades e desejos das crianças, fazendo um elo com o planejamento pedagógico;
- 6 Viabilizar a resolução de conflitos por parte das crianças, orientando-as apenas;
- 7 Estimular a criatividade das crianças nas diversas atividades;
- 8 Valorizar o trabalho desenvolvido pelas crianças, expondo suas atividades em murais;
- 9 Envolver as famílias nas atividades desenvolvidas na escola, buscando seu apoio e opinião;
- 10 Promover momentos de brincadeiras livres e/ou dirigidas;
- 11 Realizar atividades que orientem contra a discriminação e a exclusão social;
- 12 Realizar atividades de letramento em que envolvam os cinco campos de experiências de forma lúdica, abolindo práticas escolarizantes importadas do ensino fundamental;
- 13 Valorizar o desenho e a criação da criança em detrimento de desenhos prontos e estereotipados;
- 14 Promover a inclusão das crianças com deficiência, compreendendo que são

cidadãs de direitos como todas as outras e que, portanto, devem fazer parte de todas as atividades e eventos desenvolvidos;

- 15 Adotar atitudes que elevem a autoestima das crianças, fornecendo elementos que auxiliem na construção da identidade de cada uma de forma a serem autênticos e confiantes em suas capacidades;
- 16 Valorizar as interações e as brincadeiras como base das atividades desenvolvidas com as crianças;
- 17 Propiciar momentos de brincadeira em que as crianças vivenciem situações do seu cotidiano a fim de promover sua autonomia diante dos desafios;

7 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo da Educação Infantil/DF adota como eixos integradores a junção dos elementos: **Educar e Cuidar, Brincar e Interagir**. Uma vez que a “Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a Educação Infantil, delibera que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (2018, p.27).

De acordo com o **Currículo da Educação Infantil/DF (2018)**, é necessário que os profissionais que atuam nesta etapa da educação compreendam as suas especificidades e a concepção da criança como sujeito de direito e necessidades, pautando sua ação em atividades de cuidar e educar.

Muitas crianças ingressam na Educação Infantil apresentando dificuldades em realizar atividades da vida cotidiana como ir ao banheiro, comer, organizar seus pertences, vestir-se, calçar sapatos, escovar os dentes, etc. Compreendemos que essas são aprendizagens que se iniciam no ambiente familiar, porém ao ingressarem na escola o desafio fica ainda mais complexo tendo em vista a nova realidade: a vida coletiva. A escola, portanto, deve estar preparada para garantir que as crianças adquiram a autonomia e independência necessárias para realizar tais atividades através de um planejamento voltado para que o cuidado e o bem-estar sejam garantidos.

De acordo com Barbosa (2009) *apud* Currículo da Educação Infantil, “o cuidado com o corpo também é um conteúdo educacional”. **Os conhecimentos interdisciplinares** como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, recepção e despedida das crianças são práticas que devem ser problematizadas e orientadas pelos profissionais da Educação Infantil.

No entanto, o **cuidar** ainda hoje é visto como algo de menor valor, uma atividade ligada apenas ao corpo. Como mencionado no tópico Função Social, o início da Educação Infantil foi marcado pela criação de diversos arranjos educacionais que apresentavam finalidades distintas: instituições com caráter educacional para os filhos dos ricos, enquanto que para os mais pobres era dada uma educação compensatória com cuidados de higiene, saúde e alimentação. É

possível perceber, portanto, a origem a dicotomia entre **cuidar e educar**. O Currículo em Movimento apresenta **o cuidar e o educar** como práticas

indissociáveis, uma vez que “a associação foi fundamental para enfatizar que o ato de **cuidar** vai além da atenção aos aspectos físicos, **e educar** é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO/DF - EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, p.28 e p.29)

O ato de **cuidar** é bastante abrangente e extrapola os cuidados com o corpo, também está relacionado às relações estabelecidas no contexto escolar, o estímulo à curiosidade e expressividade, à mediação de aprendizagens, bem como ao acolhimento das famílias. Dessa forma, destaca-se o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, que de acordo com a perspectiva histórico-cultural deve proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades. Portanto, profissionais da educação infantil devem ajudar na construção da autoestima das crianças, fornecendo a elas uma imagem positiva de si mesmas, aceitando-as, respeitando-as e apoiando-as sempre que for preciso. Partindo dessa premissa, faz-se necessário refugar práticas que prejudicam esse processo, como: colocar apelidos pejorativos nas crianças; expor as crianças a situações constrangedoras; deflagrar sentimentos de insegurança e desamparo nas crianças em decorrência da exigência de obediência, disciplina e atenção; elogiar apenas algumas crianças em detrimento das demais; apresentar atitudes preconceituosas ou discriminatórias; demonstrar irritação com as crianças quando não atendidas as suas expectativas; entre outras.

As interações também se constituem em ações fundamentais para o desenvolvimento das crianças, uma vez que é por meio das interações que nos constituímos. De acordo com o Currículo em Movimento (2018, p.30 a p.32), “as interações, no ambiente escolar, constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências, aprender juntos”. Dessa forma o trabalho desenvolvido nesta instituição deve privilegiar momentos de interação tanto nas relações adulto/criança quanto nas relações criança/criança. De acordo com Vygotsky, é através das interações que a pessoa passa do nível de desenvolvimento potencial (o que é capaz de fazer somente com a ajuda do outro) para o nível de desenvolvimento real (o que já consegue fazer sozinho, conquistas já consolidadas). Desse modo amigos mais experientes, pais ou professores agem no que Vygotsky

chama de zona de desenvolvimento proximal/eminente ajudando a criança a realizar determinada atividade. Por isso Vygotsky (1984, p. 98) *apud* Rego (2003, p.74)

afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. ”

Contudo, é importante atentarmos para atitudes generalizantes como promover a interação entre as crianças sem a intencionalidade da ação do professor. Segundo Vygotsky é principalmente no ambiente escolar que a criança tem acesso ao conhecimento científico construído e acumulado pela humanidade. Portanto, cabe ao professor propor atividades que desafiem, exijam e estimulem o intelecto das crianças (REGO, 2003). O Currículo em Movimento (2018) também nos adverte afirmando que quem exerce a mediação entre o mundo cultural e a criança é a pessoa adulta.

Através da brincadeira a criança interage com seus pares e também com objetos, sendo impulsionada para além do seu estágio de desenvolvimento. De acordo com Rego (2003), para Vygotsky o ato de brincar exerce uma enorme influencia no desenvolvimento infantil. Contudo, Vygotsky dedica-se especialmente à brincadeira de “faz-de-conta” (como por exemplo, polícia e ladrão, médico, vendinha, papai e mamãe etc.) que é a brincadeira mais evidenciada pelos alunos da nossa instituição. Uma vez que, segundo esse autor, a imaginação não está presente nas crianças muito pequenas. Pois, nesse período a criança ainda não consegue agir de forma independente daquilo que vê. Na idade pré-escolar uma diferenciação entre os campos de significado e de visão. O pensamento passa a ser regido pelas ideias. As crianças se utilizam de materiais para representar algo que está ausente. A criança torna-se capaz de imaginar, abstrair. Segundo Vygotsky a criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos, ou seja, através da brincadeira ela faz o que na realidade é impossível fazer. Ou seja, “a criança quer, ela mesma, guiar um carro, ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não pode principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada” Rego (2003) *apud* (Leontiev, 1988, p.121). Assim, por meio do brinquedo, a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos. Ao brincar as crianças obedecem às regras esperadas para os papéis que estão exercendo, se esforçam para desempenhar com fidelidade o que observam na

realidade. Portanto, a “atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento

proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento” (REGO, 2003 p. 83).

Diante do exposto, fica clara a importância de a escola proporcionar momentos e espaços destinados à brincadeira. E não somente isso, pois, todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar devem ter como eixo o brincar, ou seja, o planejamento deve ser elaborado privilegiando a dimensão lúdica das atividades. Cabe à escola organizar materiais, brincadeiras, espaços e tempos para essa atividade.

Contudo, apesar de compreender que a brincadeira é a atividade principal na educação infantil, isso não significa crianças brincando no parque todos os dias sem a supervisão e orientação dos adultos ou crianças em cantos manipulando brinquedos, solitariamente. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018).

Com base nos pressupostos discutidos acima, o currículo desta instituição abordará temas relevantes para promover o desenvolvimento integral das crianças.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Entendendo que as aprendizagens são mediadas tanto pela interação com o outro mais experiente, quanto com o ambiente e os materiais que temos contato, consideramos necessário um planejamento sistematizado e eficaz com relação ao **uso de materiais, ambientes e o tempo** destinado às atividades.

Os materiais que fazem parte da dinâmica com as crianças são: livros infantis, brinquedos, atividades impressas, jogos, papéis, lápis, giz de cera, tesoura, cola, tinta, lã, barbante, tampinhas, jogos, palitos, revistas, gibis, lantejoulas, glitter, pinceis, giz para quadro negro, argila, telas de pintura, massinha de modelar, etc.

Materiais: fazem parte dessa categoria bonecas, bolas, corda, velotrois, miniaturas de animais, panelinhas, carrinhos, baldinhos de praia, imitações de instrumentos musicais, fantasias, blocos de montar, sucatas. Os brinquedos são utilizados tanto em momentos nas salas de aula como em outros ambientes como o pátio da escola, a casinha de bonecas e a entrada onde se localiza o parque. Em sala de aula os brinquedos são armazenados em caixas ou armários sempre ao alcance das crianças e separados de acordo com a sua natureza. As crianças são instruídas a guardá-los em seus lugares sempre que a brincadeira acabar. Os brinquedos que são utilizados no pátio são guardados em prateleiras no corredor da sala de vídeo, local em que as crianças têm acesso para pegar e guardar. Na casinha de bonecas as crianças utilizam os brinquedos que já se encontram organizados no próprio espaço, levam para esse espaço também velotrol, bolas e cordas que devolvem para o lugar assim que terminam de brincar. No espaço da casinha de bonecas as crianças ainda brincam com gravetos, sementes, folhas, pedrinhas e vários outros objetos que fazem parte do ambiente. Além disso, as próprias árvores tornam-se brinquedos, servindo de fonte para a imaginação das crianças. O corpo docente da escola manifesta preocupação em selecionar os brinquedos de forma que não tragam danos à saúde das crianças, que sejam adequados às crianças com deficiência e que contemplem a diversidade inerente às mesmas.

Ambientes: os ambientes são organizados em função dos interesses e necessidades das crianças. Fazem parte dos ambientes utilizados pelas crianças: as

salas de aula, o pátio, a área da frente da escola onde se localiza o parque, a área lateral onde se localiza a casinha de bonecas e a sala de vídeo. O pátio é utilizado

pelas crianças na hora do recreio envolvendo atividades como danças, brincadeiras livres com os colegas e brincadeiras dirigidas pelas professoras e brincadeiras utilizando velotrol, bolas, e animais infláveis (upa-upa). Utilizam-se o pátio também para realizar atividades de psicomotricidade, para o acolhimento na entrada das crianças, contação de histórias, peças de teatro, demonstração de receitas e apreciação de vídeos.

As crianças têm livre acesso ao pátio onde são supervisionadas pelos funcionários nas idas ao banheiro e aos bebedouros. A forma como são dispostas as salas, todas viradas para o centro do pátio, formando um grande retângulo, proporciona uma maior visibilidade das crianças na sua movimentação nesse espaço. A área da frente da escola é utilizada para brincadeiras de bola, corda, psicomotricidade e o parque. As crianças ficam livres no momento de brincar no parque. As que querem entrar pegam brinquedo para brincar na areia, as que não querem ou por algum motivo não podem entrar no parque brincam com outros brinquedos na área ao lado. Contudo, elas ficam livres para mudarem de ideia a qualquer momento que quiserem.

Na área lateral da escola, as crianças encontram um ambiente propício para dar asas à sua imaginação. É onde está localizada a casinha de bonecas, local em que as crianças assumem diversos papéis: pais, mães, motoristas, dono de restaurante, policiais, bombeiros, motoboy, bebês, professoras, jogador de futebol, funcionários de restaurante, clientes, etc. A sala de vídeo se configura em um espaço utilizado para distração, entretenimento e também como recurso para aquisição de conhecimentos sobre determinados conteúdos. Ressaltamos que as aprendizagens também acontecem nos momentos livres, sem intencionalidade pedagógica. A sala de vídeo é um espaço pensado para acolher as crianças de forma confortável, tapetes, colchão e equipamentos áudios-visuais. É necessária uma manutenção periódica nesse espaço, tendo em vista a grande quantidade de crianças que o utilizam.

O espaço da sala de aula é organizado de forma que possibilite a movimentação das crianças, a utilização dos materiais e a realização de atividades dirigidas. Apesar do espaço reduzido para cada sala, as professoras organizam da seguinte forma: cantinho da leitura onde são dispostos livros para as crianças

escolherem, almofadas e tapetes; cantinho do brinquedo onde as crianças podem escolher os brinquedos com os quais desejam brincar; cantinho da rodinha onde as

crianças se sentam junto com a professora para realizar a roda de conversa, dinâmicas com o nome, ajudantes do dia, calendário, quantos somos, agenda, contação de histórias e explicação de algumas atividades; e os grupos onde as crianças realizam as demais atividades. Em algumas situações são realizadas atividades diversificadas em que as crianças escolhem qual atividade quer realizar no momento e depois vão trocando entre si. A utilização dos ambientes descritos acima segue uma organização planejada com antecedência e partilhada com as crianças para que as mesmas se apropriem da organização das atividades.

As crianças devem participar de situações que envolvam duração, periodicidade e sequência a fim de construir a noção de tempo. Portanto, as atividades dessa instituição são organizadas de forma que favoreçam as aprendizagens das crianças, evitando deixá-las ociosas por muito tempo ou só com atividades para “preencher tempo” como bloquinhos ou massinha. Também é observada a preocupação em não sufocar as crianças com uma avalanche de tarefas visando somente mantê-las ocupadas, controladas e quietas (CURRICULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, p.34).

Dessa forma, as atividades seguem a seguinte dinâmica: ao chegarem à escola as crianças são recepcionadas pelos porteiros que as encaminham para as salas (7h:30m/matutino e 13h/vespertino). Deixam os seus pertencem na sala e seguem para o pátio junto com a professora. No pátio acontece a entrada, momento em que as crianças cantam e aprendem novas músicas, dançam, ouvem histórias, participam de apresentações, assistem teatros, apreciam vídeos, entre outras. Esse momento dura aproximadamente 30 minutos. Após a entrada se encaminham para as salas onde participam da rodinha, momento em que conversam, contam as novidades, participam de dinâmicas, exploram o calendário, contam os presentes, determinam os ajudantes do dia, montam a agenda do dia (propicia à criança controle e percepção das atividades) e recebem explicações/orientações sobre determinadas atividades. Geralmente, essa atividade da rodinha compreende cerca de 40 minutos. É importante ressaltar que as atividades da rodinha são dinâmicas e flexíveis. Às vezes, as crianças demonstram muito interesse em contar as novidades, falar sobre sua vida e não se enfatiza as outras atividades. Além disso, a professora deve utilizar estratégias dinâmicas e diversificadas a fim de não tornar a

rodinha enfadonha. Geralmente após a rodinha destina-se tempo para uma atividade dirigida que faz parte do planejamento. O tempo destinado a essa atividade é de

aproximadamente 40 minutos. Dependendo da atividade a professora organiza a sala em grupos com atividades diversificadas (bloquinhos, massinha, animais, jogos, brinquedos) com o intuito de atender as crianças em pequenos grupos. Esse tipo de atividade demanda mais tempo. O tempo que compreende a rodinha e a atividade leva em média uma hora e vinte minutos. O lanche é servido às 9h30m de 9h30m às 10h é o período destinado ao lanche e à escovação (matutino) e no vespertino é servido às 15h10m às 15h40m; logo após, acontece o recreio, momento em que as crianças brincam de forma livre com brinquedos que lhes são acessíveis ou de brincadeiras que fazem parte do seu repertório. Também acontecem brincadeiras dirigidas por profissionais que supervisionam esse momento. O recreio é iniciado ao som de músicas infantis tocadas no pátio. Muitas crianças aproveitam esse momento para dançar. Ao final do tempo destinado a essa atividade é retirada a música e as crianças entendem que é hora de retornar às suas salas. A supervisão das crianças nesse momento é de responsabilidade de todos os profissionais que não estão em regência de classe, isso compreende as professoras readaptadas, equipe de direção, coordenação, orientação educacional e demais funcionários readaptados. A responsabilidade com a integridade física das crianças será a prioridade dessa instituição durante tal atividade, entendendo que o cuidado com as crianças é de responsabilidade de todos os funcionários da escola.

Após o recreio as crianças vão para o parque (de acordo com escala) onde brincam livremente. O período destinado ao parque é de 40 minutos. Quando voltam do parque as crianças lavam as mãos, bebem água, vão ao banheiro, com a supervisão das professoras. Ao retornarem à sala, acontecem as atividades nos cantinhos, compreendendo aproximadamente 30 minutos. Logo após tem a hora da história, o relaxamento e a preparação para a saída. É importante ressaltar que tal organização não se configura em uma estrutura rígida e inflexível. Cada turma apresenta uma identidade própria, cabendo às professoras adequar sua rotina de acordo com as necessidades e desejos das crianças. Além disso, tal organização também se modifica em se tratando do turno vespertino, que apresenta uma realidade bastante peculiar. Muitas atividades que são realizadas nas áreas externas da escola ficam prejudicadas no turno vespertino por conta do sol forte. Isso também acontece no turno matutino no período chuvoso, uma vez que não temos áreas

cobertas. Dessa forma, observadas as diversidades entre os turnos e períodos, a organização do tempo se dá da seguinte maneira:

TURNO MATUTINO

HORÁRIO	ATIVIDADE
7:30 – 8:00	Entrada
8:00 – 8:40	Rodinha
8:40 – 9:20	Atividade
9:30 – 10:00	Lanche/escovação
10:00 – 10:15	Recreio
10:20 – 10:50	Parque
11:00 – 11:30	Cantinhos
11:30 – 12:00	Hora da história
12:00 – 12:30	Relaxamento/saída

TURNO VESPERTINO

HORÁRIO	ATIVIDADE
13:00 – 13:30	Entrada
13:30 – 14:10	Rodinha
14:10 – 15:00	Atividade
15:10 – 15:40	Lanche/escovação
15:45 – 16:00	Recreio
16:00 – 16:30	Parque
16:40 – 17:10	Cantinhos
17:10 – 17:40	Hora da história
17:40 – 18:00	Relaxamento/saída

Com relação às atividades que utilizam outros espaços como casinha de bonecas, vídeo e psicomotricidade, utilizamos o quadro organizativo (anexo: 15.1).

Durante o ano letivo, a escola solicita as famílias que desenvolvam atividades, em casa, com a participação da criança, como por exemplo: a árvore genealógica, registro em fichas de dados individuais da certidão de nascimento, desenhos de passeios, preferencias dentre outras. **A escola não adota a prática sistemática do “dever de casa”**, por considerar que as crianças nesta etapa de aprendizagem aprendem nas interações do cotidiano.

8.1 – ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A Coordenação Pedagógica é um espaço conquistado para debates, discussões, avaliação, planejamento para o trabalho interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Espaço de promoção da reflexão sobre os objetivos e as metas da escola, da articulação, da implementação da Proposta Pedagógica e da troca de experiências do educar, do interagir, do planejar numa reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico. Nesta perspectiva, as estratégias adotadas para valorização do espaço e formação dos professores são:

- ✓ Divulgar cursos de formação oferecidos pela SEEDF em tempo hábil para devida inscrição, no mural ou meio digital;
- ✓ Incentivar a participação dos cursos, encontros organizados pela UNIEB/SEEDF; Virada Pedagógica, Formação Continuada e Coordenação Propositiva;
- ✓ Organizar o espaço da coordenação para discussões de temas sugeridos pela Coordenação Intermediária, Calendário Anual/SEEDF, ou afins;
- ✓ Buscar parcerias e/ou profissionais especializados para palestras ou oficinas que viabilizem o fazer pedagógico;
- ✓ Proporcionar estudos de assuntos relacionados as necessidades ou dificuldades apresentadas no cotidiano escolar;
- ✓ Disponibilizar momentos de estudo do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil
- ✓ Viabilizar as atividades pedagógicas mediante o planejamento coletivo, tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimento.

9 - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil destaca que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar, se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. Ou seja, a avaliação deve servir para o professor refletir sobre sua prática buscando estratégias diferenciadas para acompanhar e valorizar as aprendizagens das crianças. De acordo com a LDB, a avaliação na Educação Infantil deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção. Dessa forma, a avaliação na Educação Infantil se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios, autoavaliação entre outros (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, p.75, 2013).

A avaliação utilizada nessa instituição escolar é formativa, visando observar o crescimento e o desempenho de cada criança em particular, a sua evolução tendo como parâmetro a própria criança. Durante as coordenações acontecem estudos por meio dos quais as professoras refletem sobre suas concepções de avaliação e a intencionalidade da avaliação. Buscando desenvolver uma avaliação que acolha e encoraje a criança, percebendo suas dificuldades e limitações e traçando estratégias para que avance. A observação cuidadosa, a escuta sensível, a escolha de atividades desafiadoras, as intervenções adequadas e o registro são exemplos de estratégias utilizadas pelas professoras. De acordo com Hoffmann (2012), relatórios de avaliação consistentes se constituem por anotações frequentes sobre o cotidiano de cada criança, de modo a subsidiar, permanentemente, o trabalho junto a ela, desvelando ao professor caminhos no sentido de planejar melhores estratégias de aprendizagem. Nesse sentido, os relatórios descritivos se constituem em elementos de reflexão da prática pedagógica, refletindo os avanços das crianças e apontando possíveis caminhos para os educadores.

A avaliação formativa se configura em:

- ✓ Possibilidades de exercitar a autoavaliação da criança, da turma e da

professora;

- ✓ Revisão de trabalhos e produções feitas pelas crianças que formam os seus portfólios;
- ✓ Conselho de Classe realizado semestralmente;
- ✓ Elaboração do relatório descritivo individual das crianças com base nas observações feitas pela professora da turma durante o semestre.

Portanto, a avaliação feita no Jardim de Infância 03 é composta por vários instrumentos como: relatório descritivo, construção de portfólios, observação e acompanhamento das atividades de mesa, lúdica, jogos ou brincadeiras e análise do resultado do preenchimento de ficha de avaliação (anexo 15.10) elaborada de acordo com a fase e/ou desenvolvimento das crianças e com as atividades do cotidiano.

De acordo com o Barbosa (2009) *apud* Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014), a organização curricular é vista como:

Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emerge enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos.

Partindo desse pressuposto, se faz necessário refletir sobre as práticas desenvolvidas na escola, buscando propiciar um planejamento que valorize o saber e o interesse das crianças e promova a sua aprendizagem de forma significativa. Desde a implementação da modalidade Educação Infantil nesta instituição escolar, houve a reflexão sobre qual seria a função da educação infantil e através de vários estudos e discussões, concluiu-se que a melhor forma de realizar um planejamento mais significativo seria por meio de Temas. Contudo, pressupõe-se que assim como as crianças, todos os envolvidos estão em processo de construção. Pode não ser o meio mais correto, entretanto, esse foi o método adotado para desenvolver uma educação mais significativa e menos excludente, de acordo com a realidade da IE.

O planejamento a partir de temas trouxe a reflexão sobre o trabalho pedagógico fundamentado nas datas comemorativas. Apesar de todo o corpo docente ser fruto de uma educação tradicional que enfatizava as datas comemorativas, considerou necessário nos despirmos de algumas práticas já enraizadas e nos abrimos a novas possibilidades. Percebemos então, que o trabalho baseado em datas comemorativas limita o trabalho do professor além de que em várias situações é excludente e impõe certa ideologia. Tendo a criança como ponto de partida do trabalho pedagógico, é imprescindível refletir se o trabalho com datas do Carnaval ao Natal realmente promove a aprendizagem significativa ou se é uma relação de atividades enfadonhas e descontextualizadas de que crianças e

professores se tornam reféns. De acordo com Sousa (2000), toda a ação

pedagógica deve estar sempre voltada para as crianças, vistas como pessoas de direitos, em desenvolvimento, histórica e culturalmente situadas e com características e necessidades específicas. Segundo a autora é necessário que os educadores se atentem a tudo o que está sendo aprendido: conceitos, atitudes, valores e ideologias. Tudo isso faz parte do “currículo oculto”, ou seja, o que é ensinado e aprendido, porém não está explícito.

Dessa forma, trabalhamos o **Dia da Família** (imagens anexo: 15.11), considerando que assim conseguimos prestigiar todos os modelos familiares existentes na nossa comunidade. A comemoração do dia das mães e do dia dos pais, em alguns casos é motivo de tristeza e frustração para as crianças. A realidade das crianças é muito diversa, uns moram com as avós, são órfãos, ou foram abandonados, moram sós com a mãe ou só com o pai, tem pais homossexuais, etc. Algumas experiências negativas na escola podem marcar profundamente as lembranças de uma criança e a escola deve estar atenta a essas situações. Sousa (2000) nos adverte quanto a isso ao dizer:

Nas comemorações do dia das mães e em situações outras, a escola, muitas vezes, parece desconhecer ou desprezar essas diversidades, tratando as crianças e suas famílias como iguais. Esse descaso é um profundo desrespeito às crianças e às suas famílias e uma incoerência séria na prática pedagógica do educador infantil. (p.103)

A Páscoa é outra data muito conflituosa, pois além de trazer consigo concepções religiosas, ainda é uma data muito explorada pelo comércio. Considerando que a escola deve buscar a reflexão acerca de práticas sociais excludentes e alienantes, buscamos realizar um trabalho junto às famílias no sentido de cada família explicar para a criança o que significa a Páscoa e se é uma data importante para a sua família. Após o trabalho feito em casa, as crianças socializam com os colegas durante a rodinha a sua prática familiar com relação a essa data. Dessa forma, pretendemos que as crianças respeitem as diferenças religiosas e saibam conviver em harmonia com as diferenças. Também tentamos proporcionar a reflexão das famílias com relação ao consumismo que é tão explorado nessas datas.

No caso dos povos indígenas, preferimos abordar essa questão ao

trabalharmos a formação do povo brasileiro, não nos vinculando à data “Dia do

Índio” que é bastante questionada pelos indígenas. Buscamos pesquisar junto com as famílias questões sobre a cultura indígena a fim de conhecer mais sobre esses povos e valorizá-los. Evitamos atividades de desenho que apresentam imagens estereotipadas dos índios, bem como expressões, músicas e brincadeiras que depreciem a cultura indígena.

A Festa Junina que também realizamos até o ano de 2009, após várias discussões e reflexões deixou de existir para dar lugar à Festa Cultural. Desde 2010 realizamos a Festa Cultural nessa instituição, buscando proporcionar às crianças o conhecimento das diversas manifestações culturais presentes em todo o Brasil. Não significa, contudo, desvalorizar as festas juninas, pelo contrário, estas são exemplo da rica diversidade cultural brasileira. Mas, mostra a preocupação em não apresentar para as crianças apenas um exemplo da cultura brasileira. A cada ano é selecionado um tema que é trabalhado com as crianças em sala e culmina na Festa Cultural. O tema em 2018 será o cuidado com o meio ambiente com ênfase no cerrado do DF.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (p.56), não é o caso de interditar ou eliminar a comemoração de datas especiais e a realização de festas. Mas tal documento propõe que façamos algumas reflexões acerca dessa prática. Destacamos algumas:

- 18 Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- 19 As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças?
- 20 Os sentimentos infantis e aprendizagens são levados em conta?
- 21 Será que as crianças são submetidas, ao longo dos anos escolares, às mesmas atividades, ações, explicações?
- 22 Interrompemos trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?
- 23 Expomos as crianças, ainda que não intencionalmente, a “indústria das festas”?
- 24 Incentivamos, ainda que não intencionalmente, a cultura do consumo?
- 25 Quais conceitos, valores, ideologias atravessam essas celebrações?

Consideramos importante realizarmos essas reflexões a fim de nos posicionarmos sobre qual a função social da nossa instituição.

Com base no exposto acima, o planejamento é realizado a partir dos **Temas: Eu e o outro** (escola, família e comunidade), **Eu e a Natureza** e **Eu e os Outros Povos** (planejamento em anexo). As professoras (regentes e readaptadas), coordenadora, direção, orientadora reúnem-se na coordenação pedagógica e realizam o planejamento de cada tema, contemplando as linguagens descritas no currículo em movimento (cuidado consigo e com o outro, linguagem corporal, linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem artística, interações com a natureza e com a sociedade, linguagem digital) e apresentando como eixo as interações e as brincadeiras. O estudo de cada tema compreende aproximadamente um bimestre. O quadro organizativo do planejamento de cada tema encontra-se em anexo.

O Tema Eu e o Outro (anexo: 15.3) tem como objetivos: proporcionar o conhecimento, o respeito e o cuidado acerca do próprio corpo; oportunizar experiências significativas que contribuam para a elaboração da identidade e autonomia; favorecer novas interações a fim de ampliar seus conhecimentos a respeito de si e dos outros, proporcionar o reconhecimento da importância do outro (família, escola) para a sua constituição; fomentar o exercício de práticas inerentes a valores como paz, solidariedade, respeito, cuidado, responsabilidade, ética, entre outros, buscando uma convivência tranqüila; conhecer e valorizar a história da formação da sua família. Embora seja destinado um período para o trabalho com tal tema, é importante ressaltar que as temáticas a ele conferidas são trabalhadas durante todo o ano letivo.

O Tema Eu e a Natureza (anexo: 15.4) têm como objetivos: proporcionar experiências que permitam a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza; favorecer a reflexão sobre a sua constituição como parte do meio ambiente; realizar passeios para observação de diversos ambientes e animais.

O Tema Eu e a Comunidade (anexo: 15.5) têm como objetivos: proporcionar o conhecimento da história da cidade; desenvolver a valorização dos espaços públicos; reconhecer-se como cidadão conhecendo os seus direitos e cumprindo os seus deveres; desenvolver noções de espaço e localização; conhecer espaços da

cidade desenvolvendo o sentimento de pertença; conhecer os serviços públicos

oferecidos na cidade; reconhecer as diferenças entre zonas rural e urbana; desenvolver noções de cuidado relacionadas ao trânsito.

O Tema Eu e os Outros Povos (anexo: 15.6) têm como objetivos: conhecer a história da formação do povo brasileiro; conhecer e valorizar as culturas indígenas e africanas; reconhecer-se como produto de uma mistura de povos, costumes, culturas; combater todo e qualquer tipo de preconceito; identificar na sua cultura traços das culturas indígena, africana e europeia.

Trabalhar com **Temas e Projetos** foi estratégia acertada para desenvolver atividades que envolvem a criança e estimulam o aprendizado, atendem de fato, o currículo da Educação Infantil. Os projetos complementam e enriquecem o trabalho, fazem parte do cotidiano da escola. São estes:

10.1 - RECREIO DIVERTIDO JUSTIFICATIVA:

Por meio da interação as crianças desenvolvem habilidades que as tornam mais autônomas e seguras. O momento do recreio se configura em um espaço/tempo privilegiado para que essas interações aconteçam. Através das brincadeiras de que participam na hora do recreio, as crianças interagem com colegas de outras turmas e com os funcionários da escola, aprendem a resolver conflitos, a ajudar os colegas, a serem cooperativos nas brincadeiras, a serem criativas nas invenções de suas próprias brincadeiras, a cuidar do ambiente escolar, a agirem com independência ao escolherem suas brincadeiras, etc.

OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar momentos de brincadeiras livres e dirigidas;
- ✓ Estimular o desenvolvimento da independência e autonomia;
- ✓ Promover a cooperação;
- ✓ Favorecer o aprendizado de novas brincadeiras e músicas;
- ✓ Oportunizar a interação com colegas de outras turmas e demais funcionários.

DESENVOLVIMENTO:

A coordenação, direção, orientação educacional e funcionários readaptados planejam as atividades que serão realizadas no recreio. Esses profissionais também são responsáveis pela supervisão do mesmo, evitando que as crianças se envolvam em acidentes, ajudando a resolver conflitos entre elas e organizando as brincadeiras, o material e o tempo para essa atividade. São disponibilizados brinquedos no pátio e também é colocada a caixa de som com músicas infantis. Ao ouvirem a música as crianças já entendem que é o início da atividade e quando a música é retirada chegou a hora de voltar para sala de aula. As próprias crianças escolhem as suas brincadeiras e os profissionais encarregados orientam e organizam.

AValiação:

A avaliação será feita através da observação com relação ao interesse das crianças com essa atividade e durante as coordenações coletivas.

10.2 - FAMÍLIA NA ESCOLA (imagens em anexo: 15.11)

JUSTIFICATIVA:

De acordo com Polonia e Dessen (2007), a família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Portanto, é fundamental que haja a aproximação entre essas duas instituições, respeitando suas singularidades e potencialidades de forma a garantir às crianças experiências significativas de aprendizagens, bem como segurança e afetividade durante o processo. As limitações e conflitos presentes nessa relação são vários. De um lado a escola com o seu poder pedagógico, limitando o papel da família a mera espectadora e ouvinte, culpabilizando-a, na maioria das vezes pelos fracassos escolares. E do outro lado as famílias também culpando a escola pelas dificuldades das crianças, desvalorizando o papel do professor e se eximindo da sua responsabilidade na educação das crianças.

Considerando que o centro do trabalho pedagógico deve ser a criança,

entendemos que a escola deve buscar estratégias para envolver as famílias no trabalho pedagógico, fazendo com que as famílias conheçam as finalidades

educativas e se sintam participes do processo de aprendizagem das crianças. Pensando dessa forma, não se trata de apontar culpados, mas realizar um trabalho conjunto buscando o desenvolvimento global das crianças.

OBJETIVOS:

- ✓ Valorizar a família como base, alicerce, vínculo afetivo;
- ✓ Promover o respeito e a tolerância aos diversos modelos familiares;
- ✓ Envolver as famílias na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Proporcionar momentos de discussão e estudo com a comunidade escolar;
- ✓ Promover Palestras e Oficinas educativas;
- ✓ Acolher as famílias em momentos festivos;
- ✓ Oportunizar o envolvimento das famílias nas avaliações institucionais.

DESENVOLVIMENTO:

As crianças tem direito de serem criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as mesmas, considerando-as como *parceiras* e interlocutoras no processo educativo infantil.

As famílias serão convidadas a participarem da dinâmica escolar através de reuniões, festas (Dia da Família, Festa Cultural, Feira Literária, Dia da Consciência Negra), conselhos de classe, etc. Além disso será mantido um diálogo permanente com as famílias através da agenda escolar e para algumas professoras através de grupos de whatsapp.

AVALIAÇÃO:

Será realizada durante todos os encontros entre as famílias, através de registros escritos ou informalmente.

10.3 - LER E CONVIVER

JUSTIFICATIVA:

As histórias são fontes de prazer e imaginação para as crianças. Por meio das histórias elas se transportam para outro mundo, não se desprendendo da realidade. Muitas vezes, elas encontram nos fatos narrados, acontecimentos que se relacionam com sua vida, seus medos e desejos. E na escuta das histórias as crianças aprendem a separar o que faz parte da realidade e o que é da ordem do imaginário. Dessa forma, desenvolvem a imaginação, inventam e sabem que no mundo do “faz de conta” tudo é possível. O adulto tem um papel fundamental para que as crianças se desenvolvam como leitores, pois, através da companhia do adulto a criança é atraída a folhear um livrinho, imaginar cenas de uma história, perguntar o que está escrito ou prestar atenção à narrativa lida.

Nessa fase, o que importa é deixar-se levar pelas histórias sem nenhuma preocupação em “ensinar literatura”. Ler para os pequenos e comentar a obra com eles é fundamental para começar a desenvolver os chamados comportamentos leitores e o gosto pela literatura desde cedo.

OBJETIVOS:

- ✓ Transformar o hábito da leitura em um momento prazeroso;
- ✓ Proporcionar momentos de convivência prazerosa entre as crianças e suas famílias;
- ✓ Aumentar o repertório cultural das crianças;
- ✓ Estimular a aquisição de livros;
- ✓ Desenvolver hábitos de cuidado com os materiais;
- ✓ Potencializar a criatividade e a imaginação;
- ✓ Conhecer os autores dos livros escolhidos;
- ✓ Realizar a Feira Literária com apresentação dos autores, exposição e apresentação das crianças.

DESENVOLVIMENTO:

Logo no início do ano letivo os pais são esclarecidos sobre o projeto, os seus objetivos e como se dará o seu envolvimento. É feita uma pesquisa sobre os livros

mais adequados para serem adquiridos pelos pais e é passado para cada criança o

nome do livro que deverá adquirir. Desde o ano de 2017, a escola firmou uma parceria com a Editora Arco-Íris a fim de facilitar a obtenção de livros pelas famílias. Dessa forma, a editora disponibiliza os livros para a escola que são vendidos na própria instituição. Após a obtenção dos livros pelas crianças, o projeto se inicia. A cada final de semana as crianças levam para casa uma sacola contendo o livro literário, uma atividade que será feita com a orientação do responsável, uma cartinha contendo as orientações para a família e material para desenho e pintura. Convidamos então os pais, para lerem as histórias para seu (a) filho (a), usando muita criatividade e imaginação, e também eles podem registrar como foi o momento da contação de história, qual a reação da criança e qual a sua opinião sobre esse momento.

Ao final do projeto acontece a Feira Literária, um evento que envolve as famílias, as crianças e todos os funcionários da escola. A Feira é realizada com apresentação das crianças, exposição de materiais artísticos, apresentação dos autores, venda de livros e momento de autógrafos. Os autores que participaram da Feira Literária no ano de 2018 foram: Íris Borges, Jonas Ribeiro e Simão de Miranda.

AValiação:

Será feita através da observação com relação ao interesse das crianças e familiares e a partir das atividades desenvolvidas durante o projeto.

10.4 - COMER BEM PARA VIVER MELHOR – ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (imagens em anexo: 15.11)

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Proporcionar a conscientização acerca da importância de uma boa alimentação para manter uma vida saudável

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Conhecer as diversas frutas e legumes, valorizando o seu valor nutricional para nossa saúde;
- ✓ Oportunizar novas experiências gustativas através de receitas saudáveis,

buscando derrubar a ideia de que verduras, legumes e frutas são ruins;

- ✓ Envolver as famílias nas atividades, buscando uma mudança verdadeira nos hábitos alimentares das crianças;
- ✓ Realizar atividades que envolvam todas as linguagens;
- ✓ Desenvolver atitudes de cuidado e preservação do meio ambiente, evitando o desperdício e a produção exagerada de lixo;
- ✓ Favorecer o abandono de lanches industrializados como refrigerantes, biscoitos recheados e salgadinhos;

ESTRATÉGIAS:

- ✓ Incentivar e divulgar o dia da fruta (quinta-feira);
- ✓ Realizar receitas de alimentos saudáveis;
- ✓ Confeccionar caderno de receitas que será enviado para as famílias;
- ✓ Realizar atividades envolvendo as diversas linguagens como: gráficos, resolução de situações-problema, histórias, músicas, exploração de receitas, adivinhas, jogos, vídeos, desenhos e pinturas, utilização de encartes, etc;
- ✓ Cultivar hortas;
- ✓ Buscar parcerias com nutricionistas;
- ✓ Convidar feirantes da comunidade para realizar o dia da feira na escola;
- ✓ Valorizar o lanche oferecido na escola;
- ✓ Evitar lanches industrializados como refrigerantes, biscoitos recheados e salgadinhos;

AValiação:

A avaliação será realizada por meio de observação do interesse e motivação das crianças com relação às atividades, bem como, conversas com as crianças no momento da rodinha.

DURAÇÃO:

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo.

10.5 - BRINCANDO E SE MOVIMENTANDO – PSICOMOTRICIDADE

(imagens em anexo: 15.11)

JUSTIFICATIVA:

A criança é movimento! As crianças apresentam a necessidade de se movimentarem e esses movimentos estão intimamente ligados às brincadeiras. Contudo, apesar de sabermos da necessidade pungente de proporcionar para as crianças atividades que tenham movimento, ainda paira nosso imaginário que para aprender algo é necessário o silêncio absoluto seguido da atenção imóvel. O movimento e o barulho na maioria das vezes são confundidos com bagunça e desorganização. Buscando proporcionar às crianças momentos em que desenvolvam as habilidades motoras tão necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, surgiu o presente projeto.

OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver habilidades motoras (pular, correr, saltar, rastejar, engatinhar);
- ✓ Trabalhar a lateralidade;
- ✓ Desenvolver habilidades de ritmo e concentração;
- ✓ Favorecer a aquisição de respeito às regras;
- ✓ Proporcionar a competição saudável;
- ✓ Resgatar brincadeiras do folclore brasileiro;
- ✓ Trabalhar os tónus muscular.

DESENVOLVIMENTO:

Será feito um cronograma em que cada turma terá um dia específico para realizar as atividades do projeto. No momento da coordenação coletiva será realizado o planejamento das atividades que serão realizadas e a seleção dos materiais necessários. Serão desenvolvidas atividades como: circuitos com cordas, bambolês e cones, brincadeiras com cordas, bolas e elásticos, competições, brincadeiras de roda, danças, histórias vivenciadas, etc.

11 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

11.1 - GESTÃO PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica desta IE, baseia-se no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF (04 e 05 anos) que definem como âmbito de experiências, **Formação Pessoal e Conhecimento do Mundo**, tendo como eixo norteador “**Eu e o Meio Ambiente**”.

O trabalho desenvolvido no Jardim de Infância 03 tem como prioridade proporcionar à criança interação e participação em diversas atividades que desenvolvam a criatividade, a oralidade, a autonomia, a possibilidade de criar estratégias para resolução de problemas, o respeito a regras, entre outros.

Durante o ano letivo serão desenvolvidos projetos especialmente para promover o pleno desenvolvimento do aluno, enquanto cidadão. As temáticas abordadas serão as seguintes (Planejamento em anexo):

Eu e o outro (identidade, família, escola);

Eu e a comunidade (história da cidade/Gama);

Eu e a natureza (água, solo, animais e plantas); e

Eu e os outros povos (valorização e respeito às diferenças).

Todas as temáticas citadas anteriormente serão trabalhadas envolvendo principalmente a ludicidade e a psicomotricidade, tornando assim, o aprendizado um momento prazeroso e divertido.

Visando contribuir com a implementação e desenvolvimento da PP da IE, as **Professoras Readaptadas** e a **Equipe de Atendimento**, apresentam propostas com objetivos direcionados ao enriquecimento pedagógico. São **Projetos** e **Ações** desenvolvidas no decorrer do ano letivo e serão avaliados e reestruturados periodicamente de acordo com os temas e/ou demais projetos (**Projetos e Plano de Ação estão na sequência**).

11.1.1 - CONTANDO E ENCANTANDO

RESPONSÁVEL: Mônica Andréa Ribeiro (PROFESSORA READAPTADA)

I. JUSTIFICATIVA:

Hoje vivemos em um mundo social bastante complexo, com milhares de pequenas regras implícitas que regulam nossas relações. O desenvolvimento saudável da socialização ao longo da vida propicia melhores habilidades empáticas, flexibilidade e maiores chances de sucesso pessoal, familiar e profissional.

Uma pessoa saudável emocionalmente é alguém bem ajustado socialmente, que consegue estabelecer vínculos e mantê-los, é alguém com habilidade de fazer trocas afetivas e de se relacionar adequadamente com outras pessoas.

É neste contexto que a contação de histórias tem um papel relevante, pois, aproxima os indivíduos, trabalha a aceitação do diferente e dos gostos pessoais, desenvolve a autocrítica, imaginação, colabora com a construção da ética, da linguagem e da criatividade, entre outras coisas.

II. OBJETIVO GERAL:

Despertar, incentivar e promover o gosto pela contação de histórias infantis, estendendo-se a comunidade, visando à formação do caráter, a melhor qualidade no ensino aprendizagem e o desenvolvimento sócio cultural e a formação de futuros leitores.

III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Contar histórias usando recursos variados tais como: fantoches, livros, teatro, músicas e outros mais que despertem o interesse das crianças;
- ✓ Desenvolver o imaginário das crianças, levando-as a interagir de forma ativa na história através de reconto e dramatização;
- ✓ Desenvolver o gosto de ouvir, interagir e refletir sobre algumas situações do cotidiano;
- ✓ Desenvolver habilidades artísticas, motoras, a sensibilidade e o senso de estética em relação a sua produção e do outro.

IV. META:

- ✓ Melhorar o desenvolvimento do corpo discente em todas as áreas (a física, a cognitiva, a emocional e a social).

V. DESENVOLVIMENTO:

- ✓ A seleção das histórias será de acordo com os projetos desenvolvidos pela escola durante o ano letivo;
- ✓ A cada 15 dias, 4 turmas em cada turno serão atendidas;
- ✓ Durante as coletivas, será apresentada aos professores a sequência didática para continuação do trabalho das histórias escolhidas.

VI. AVALIAÇÃO:

- ✓ Observação do desenvolvimento e participação dos alunos;
- ✓ Auto avaliação e avaliação do corpo docente.

VII. RECURS

OS:

Humanos:

- ✓ Professores, servidores e comunidade escolar.

Materiais:

- ✓ Livros, feltro, fantoches, flanelógrafo, fantasias, tesoura, cola, lápis de cor, papeis, tinta, material impresso etc.

VII. DURAÇÃO:

- ✓ Todo ano letivo.

11.1.2 - COORDENAÇÃO E AÇÃO (Apoio Pedagógico/ Coordenação)

RESPONSÁVEL: Cheralaine de Melo Santana Queiroz (PROFESSORA READAPTADA)

I. JUSTIFICATIVA:

Considerando a necessidade da organização, coordenação e implementação de uma melhor qualidade no Processo Ensino e Aprendizagem, se faz necessário o trabalho do apoio pedagógico no desenvolvimento dos projetos.

II. OBJETIVOS:

- ✓ Apoiar a discussão das Orientações Pedagógicas, do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, 2018, Regimento Interno, os Projetos e a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar;
- ✓ Contribuir nos momentos de avaliação, reconstrução e implementação do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Participar coletivamente de estratégias que favoreçam o trabalho em equipe;
- ✓ Apoiar a elaboração e execução dos projetos desenvolvidos durante o ano letivo;
- ✓ Acompanhar os resultados dos projetos na Unidade Escolar;
- ✓ Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/ sugestões pertinentes aos planejamentos;
- ✓ Participar dos Conselhos de Classes;
- ✓ Elaborar materiais pedagógicos;
- ✓ Confeccionar murais, proporcionando um ambiente acolhedor e feliz na escola;
- ✓ Supervisionar o recreio, mediando situações em que as crianças possam se envolver em conflitos e/ou acidentes;
- ✓ Participar de eventos comemorativos e de culminância.

III. METAS:

Contribuir com a equipe gestora e o corpo docente da Unidade Escolar, para o processo de ensino e aprendizagem, visando à melhoria do desempenho escolar, em busca da concretização do sucesso do educando.

IV. CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo.

V. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita ao longo do processo por meio do desempenho das atividades desenvolvidas.

11.1.3 – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Unidade Regional de Educação Básica

PLANO DE AÇÃO 2021

UE: **Jardim de Infância 03 do Gama**

Telefone: **3901 8117**

Diretor(a): **Ana Paula N. C. Fernandes**

Vice-diretor(a): **Marly Melo Loiola**

Supervisora: **Cátia Maria Marques dos Santos**

Quantitativo de estudantes: **332**

Nº de turmas: **16**

Etapas/modalidades: **1º e 2º Período da Educação Infantil**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x)

Orientação Educacional (x)

Sala

de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: Pedagoga **Newdalena de Oliveira Queiroz**

Matrícula: **24.187-3**

1. APRESENTAÇÃO DO SEAA

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

O SEAA da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa facilitar e incentivar a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem, promovendo a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o mapeamento institucional, assessoramento à prática pedagógica e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte

didático-pedagógico e teórico-metodológico dos documentos oficiais da rede pública de ensino do DF e com a legislação vigente.

2. MISSÃO DA EEAA

Articular práticas pedagógicas e processos intersubjetivos que favoreçam as aprendizagens no contexto escolar.

3. VISÃO DA EEAA

Contribuir para os processos de aprendizagens e desenvolvimento integral dos sujeitos.

4. VALORES DA EEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta suas ações nos seguintes valores: ética (compromisso com a educação e com os direitos humanos), valorização (reconhecimento das potencialidades dos sujeitos), respeito (inclusão dos sujeitos com as diferenças e características individuais, históricas e culturais), compromisso (coerência entre as ações e os objetivos do SEAA).

5. EIXOS

A atuação da EEAA será desenvolvida concomitantemente dentro das três dimensões: **mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** e organizada por meio dos eixos do quadro abaixo:

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos profissionais	Esclarecer sobre as Competências atribuídas aos Profissionais da EEAA	Coordenação coletiva	Na Semana Pedagógica	Pedagogas: EEAA, SOE, AEE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Inclusão de estudantes TEAs, DI/Down, DV/BN...	Tornar conhecidos os estudantes com deficiências, suas características e suas necessidades	Coordenação coletiva	04/03/2021	Pedagogas: EEAA, SOE, AEE	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos.	- Identificar quais as demandas existentes; - Compreender as concepções educacionais praticadas na escola	- Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos. - Participação nos momentos de coordenação coletiva	Todo o ano letivo	Professores regentes e readaptados, coordenadores, equipe gestora e serviços de apoio.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Observação das emoções dos profissionais	Ouvir anseios e dificuldades em meio à Pandemia, buscando acolher a partir da escuta	Interação nas coletivas virtuais.	Coletivas Propostas pelos gestores	Pedagoga, Gestores, SOE, AEE e Professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
Produção e postagem de vídeos e tutoriais de acolhimento contemplando aspectos socioemocionais/ Orientações operacionais e de rotina.	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, alunos e professores)	Postagens com material envolvendo linguagem acessível, clara, objetiva e acolhedora.	Março 2021	EEAA, SOE, Equipe Gestora	Processual: Por meio de observação e Feedback
Espaços de Escuta sensível "Rodas de conversa"	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	Apresentação via Meet contemplando e estimulando espaços de fala e partilha.	Março 2021	EEAA, SOE, Coordenadoras, Supervisora e Equipe Gestora.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Acompanhar professores e estudantes no retorno às aulas virtuais	Conhecer a dinâmica das Aulas virtuais; compreender As dificuldades De acesso e ensino mediado pela tecnologia; elaborar Estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa, na coordenação coletiva, das dificuldades apresentadas pelos professores (Google Form ou Menti); Entrevistas individuais com professores	A partir das coletivas semanais.	Pedagoga, coordenadoras pedagógicas e professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades em meio à Pandemia), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	Interação nos diversos espaços de interação virtuais (coletivas, coordenações, reuniões, etc).	Reuniões coletivas Propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, SOE, etc.).	Pedagoga, Gestores, Coordenadores, supervisor Escolar, SOE, AEE e professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Conversa pedagógica com os professores regentes.	- Identificar as primeiras impressões dos professores sobre sua turma;	-Realizar conversa individualizada com cada professor	Primeiro bimestre	Pedagoga EEAA e SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback

	- Perceber as concepções educacionais dos docentes; - Identificar a potencialidades da turma e suas possíveis fragilidades.				
--	--	--	--	--	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino remoto	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas	-Entrevista com o professor regente. -Observação para alimentação do mapeamento institucional (acesso dos alunos, atividades enviadas, recebidas etc.) -Acompanhamento da sequência pedagógica aplicada.	Primeiro semestre	EEAA e SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Solicitação de apoio	Observar o contexto da sala de aula de modo remoto; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos da solicitação	Combinar com o (a) professor(a) regente a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações de forma remota.	De acordo com a demanda	Pedagoga EEAA, SOE Professor(a) regente, Estudantes	Processual: Por meio de observação e Feedback

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas não presenciais.	Construir e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação	-Reunião de pais via Meet. -Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; -Formulários -Tutoriais -Lives -Folders -Contatos telefônicos -Assessoria técnica	Ano todo	EEAA, SOE, Coordenadoras, Supervisora e Equipe Gestora	Processual: Por meio de observação e Feedback

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Estudo sobre a elaboração de relatórios pedagógicos	Contribuir para efetivação de um relatório de qualidade na educação infantil.	Pela Plataforma Meet	Primeiro bimestre	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback

Formação sobre Rotina na Educação Infantil no ensino não presencial	Estratégias para os estudantes realizarem as atividades escolares em casa; elaborar estratégias de organização do tempo e atividades.	Oficina com os professores; pesquisa Bibliográfica Sobre o tema; Elaboração de material de Orientação às famílias.	No início das aulas virtuais.	Pedagoga EEAA, SOE e professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
Qualificação da atuação do professor em caráter individual e coletivo no sistema remoto.	Colaborar com a formação continuada (técnica/didático-pedagógica do professor).	Disponibilidade na plataforma e whatsapp de tutoriais, lives, documentos, atividades por nível de aprendizagem, etc. -Atendimento com orientação individual e coletiva	Ao longo de todo o ano	Pedagoga, SOE, professores e coordenadores	Processual: Por meio de observação e Feedback
Estudo sobre o Desenvolvimento Infantil	Conhecer as características necessidades e direitos de nossas crianças e entender a Educação Infantil	-Formação por meio de oficinas. - Estudo sobre o desenvolvimento.	Numa coletiva	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Estudo sobre as Funções psicológicas Superiores	Aprofundamento didático para Educação Infantil	Estudo de como desenvolver as funções psicológicas superiores	Numa coletiva	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback

Eixo: Reunião SEAA- EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE	-Participação ativa nas reuniões coletivas ordinárias (sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE	Semanalmente às sextas-feiras	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos.	Processual: Por meio de observação e Feedback

Eixo: Planejamento EEAA/Setorizada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização setorizada para atendimento das demandas no período da pandemia	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das diversas demandas e realidades	Organização de grupos por subeixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Mensalmente às sextas-feiras	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos	Processual: Por meio de observação e Feedback
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional	Atender de Forma mais Pontual e Organizada Por meio de ações Interventivas Em caráter articulado	Organização interna, por meio de Reuniões via Meet, às atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Semanalmente segunda-feira	Psicólogos e Pedagogos EEAA	Processual: Por meio de observação e Feedback

	(SOE) e exclusivo (EEAA ou SAA)				
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa das: - Lives - Reuniões -Encontros - semanas pedagógicas -Videoconferências, etc. -Webinares...	O ano todo	DIINF Unieb Gama Coordenação Intermediária CRE-Gama	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a equipe gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Via Google Meet.	Reunião mensal	Equipe gestora, EEAA, SOE e Supervisão pedagógica	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Aguardando orientações quanto ao agendamento e procedimentos avaliativos com base nas formalidades já existentes.	Previsão de enturmação para o ano letivo de 2022 conforme Estratégia de Matrícula vigente.	Estudo de caso realizado em sistema remoto, em tempo de pandemia de acordo com as orientações expressas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.	De acordo com a orientação da Unieb-Gama	Pedagogas: EEAA, SOE, AEE, Gestores, Coordenadores, supervisora Pedagógica e Professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do MI e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor.	-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Reuniões, via Meet, por grupo de professores.	Semestral	Equipe gestora, coordenador local, serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE) e professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com a PP e Comitê Local	Construir espaços com base em	*Aguardar a retomada de espaços dialógicos e organizacionais	Ao longo do ano	Pedagogo, Gestores, Coordenadores, supervisor	Processual: Por meio de observação e Feedback

	Temáticas previstas no calendário escolar, PP e Comitê Local	para a realização dos Projetos Institucionais.		Escolar, SOE, AEE e professores	
- Oficina de desenvolvimento de competências socioemocionais.	-Promover a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais para os processos de ensino e de aprendizagem com os professores e os estudantes. -Instrumentalizar os professores com algumas técnicas e materiais para ajudar a solucionar possíveis conflitos em sala de aula.	- Oficina de desenvolvimento de competências socioemocionais com os professores (durante Reunião coletiva) e com os estudantes (em todas as salas de aula).	Abril/ maio e durante todo o ano letivo.	- Pedagoga do EEAA e SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Oficina: Brincar é coisa séria	- Orientar as famílias a respeito do direito e da importância do brincar para a infância.	Vídeos, cards, imagens, panfletos... Palestras sobre o tema: A importância do Brincar para o desenvolvimento infantil	Na semana do Brincar: 24 a 28 de maio	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Orientação aos responsáveis...	- Orientar as famílias sobre o desenvolvimento infantil autonomia, identidade, afetividade, adaptação, o choro, o medo, dificuldades de escolarização...	- Escuta sensível e reunião para orientação de forma remota o presencial...	- Ano todo	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora SOE	Processual: Por meio de observação e Feedback

Eixo: Intervenções Pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante nas classes virtuais.	Planejar estratégias junto aos professores sobre o acesso ou não dos seus estudantes na sala virtual.	Periodicamente	Pedagoga EEAA, SOE, AEE, coordenadoras pedagógicas e professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback

7- REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, de 29 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.** 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Gestão Estratégica para o retorno das atividades escolares** Brasília: SEEDF, 2020.

_____. **Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais.** Brasília: SEEDF, 2020.

_____. **Manual de orientações pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2021.

_____. **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEEDF 2010.

_____. **Plano Distrital de Educação 2015/2024.** Lei nº5.499, de 14 de julho de 2015 Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Portaria nº 03/2020.** Brasília: SEEDF, 2020.

_____. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino,** Brasília: SEEDF, 2019.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de
Ensino Gerência de Orientação
Educativa

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Gláucia Ferreira de Almeida Bernardes**

Matrícula: 212829-2 **Turno:** Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o Pedagogo - Orientador Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Sensibilizar a comunidade escolar quanto a necessidade da convivência harmoniosa, tendo em vista a perspectiva da cultura de paz;
- Colaborar com o acompanhamento da permanência escolar;
- Assistir quanto a participação efetiva dos estudantes;
- Apoiar o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar;
- Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento e acompanhamento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	P D E
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X		X	Produção - vídeos de acolhimento para Comunidade Escolar e envio na Plataforma Escola em Casa/WhatsApp.	Ação junto aos Estudantes Ação junto às Famílias	1
				Apresentação do Serviço de Orientação Educacional junto ao Corpo Docente e Equipe Gestora, por meio de coordenação coletiva via Google Meet. Apresentação do Serviço de Orientação Educacional em reunião com responsáveis/famílias dos Estudantes com NEEs.	Ação de Implantação da Orientação Educacional	1
				Produção de vídeo sobre a organização da educação/ rotina escolar mediada pelas tecnologias e envio pelos grupos de Whatsapp. Produção e envio de informativo, por escrito, sobre a rotina escolar em meio virtual.	Ação junto às Famílias	1
				Envio de vídeo com orientações sobre teletrabalho na Plataforma Escola em Casa/WhatsApp.	Ação junto aos Professores	1
				Acompanhamento via telefone/Google Meet sobre o desenvolvimento socioemocional das crianças, a partir do encaminhamento dos professores.	Ação junto às Famílias	D A
				Acompanhamento individualizado, por telefonema, com as famílias que demonstram maior vulnerabilidade.	Ação junto às Famílias	D A
				Reuniões com professores para troca de experiências, levantamento de demandas e escuta sensível,	Ação junto às Professores	D A
				Atendimentos individualizados, por telefone, aos professores.	Ação junto aos Professores	D L

				Acompanhamento do Projeto Transição Escolar	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes Ação junto às famílias	1 E
				Atendimentos individualizados, com estudantes, por vídeochamada/google Meet a partir das demandas dos professores.	Ação junto aos Estudantes	D L
				Atendimentos individualizados, por telefone, aos pais com dificuldades de acesso a educação mediada pela tecnologia.	Ação junto às Famílias	D le
				Encaminhamento de vídeos sobre Competências Socioemocionais para as famílias e envio na Plataforma Escola em Casa/Whatsapp.	Ação junto às Famílias	D L
				Promoção de Palestras para professores.	Ação junto aos Professores	2
				Promoção de momentos de acolhimento nas coletivas.	Ação junto aos Professores	2
				Levantamento e acompanhamento das interações das famílias com as atividades propostas pela escola.	Ação junto aos Professores Ação junto às famílias	D L
Ensino/ Aprendizagem	X			Auxílio às professoras quanto à elaboração do Relatório de Desenvolvimento Individual do Estudante.	Ação junto aos Professores	D L
				Sensibilização dos professores quanto à importância da utilização do Google Meet para o fortalecimento dos vínculos.	Ação junto aos Professores	D L
				Sensibilização às famílias/responsáveis, via Google Meet/whatsapp, sobre a importância da interação dos estudantes nas aulas online e nas devolutivas de atividades.	Ação junto às famílias	D L
				Acompanhamento/Orientações de professoras novatas na Instituição de Ensino	Ação junto aos Professores	D L
				Leitura e reflexão acerca da documentação enviada pela Secretaria de Educação com temáticas que envolvem a ação do Serviço de Orientação Educacional.	Ação junto aos professores	D L
				Sugestões de materiais pedagógicos/vídeos às professoras com temáticas que contemplam as ações do Serviço de Orientação Educacional;	Ação junto aos professores	D L
				Participação em planejamento pedagógico coletivo.	Ação junto aos professores	D L
				Oficina, via Google Meet, sobre adequação curricular.	Ação junto aos Professores	1

Cultura de Paz	X	X	X	Envio de vídeos e mensagens informativas sobre a Campanha Setembro Amarelo nos Grupos de Whatsapp.	Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes Ação junto aos Professores	3
				Envio de vídeos e mensagens informativas sobre violência doméstica/Whatsapp.	Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes Ação junto aos Professores	4
				Orientações às famílias quanto aos direitos das crianças e adolescentes, por meio de materiais compartilhados, atendimentos individuais e coletivos.	Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes Ação junto aos Professores	D L
				Compartilhamento de matéria pedagógico/informativo sobre violência sexual de crianças e adolescentes.	Ação junto aos Professores	2
				Mediação de Roda de Conversa sobre Cultura de Paz.	Ação junto às famílias	2
Saúde	X		X	Levantamento e encaminhamento à Regional de Ensino de listagem de estudantes para atendimento oftalmológico.	Ação junto às Redes	D L
				Encaminhamento de estudantes ao serviço de saúde; Acompanhamento de estudantes em atendimento médico.	Ação junto às Redes Ação junto às Famílias	D L

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados :

- Observação do quantitativo de demandas encaminhadas ao Serviço de Orientação Educacional;
- Reuniões com Professores e Equipe Gestora;
- Atendimentos/diálogos com famílias e professores;
- Reuniões setORIZADAS do Serviço de Orientação Educacional para alinhamento das ações na Educação Infantil.

11.2 – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Para alcançar bom desenvolvimento e um maior envolvimento das crianças com relação aos conteúdos propostos na organização curricular da escola, são desenvolvidas ações com o apoio da Equipe Especializada de apoio à aprendizagem (EEAA) e do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Dentre várias ações a serem desenvolvidas, destacam-se:

Desenvolver ao longo de cada ano letivo intervenções metodológicas que contribuam com o desenvolvimento das crianças;

Proporcionar ao longo do ano, juntamente com a Gerência Regional de Ensino, a estrutura física e de pessoal necessárias e adequadas para as atividades do Jardim de Infância;

Despertar, no decorrer dos projetos, o interesse das crianças em por em prática o que for trabalhado em sala de aula, destacando principalmente o respeito e conservação ao meio ambiente;

Identificar mensalmente a quantidade de alunos com dificuldade de adaptação e desenvolver estratégias para sanar essas dificuldades;

Avaliar a cada semestre todos os segmentos da escola;

Proporcionar a estrutura física adequada para atender a maior parte dos alunos com deficiência;

Fazer reuniões com a presença do maior número de pais ou responsáveis, a fim de melhorar a integração de todas as crianças;

Promover eventos bimestrais que favoreçam o envolvimento das famílias no processo educativo;

Fazer a cada semestre juntamente com a comunidade escolar a avaliação institucional;

Buscar no decorrer do ano ajuda de todos os parceiros da escola, visando melhorar os recursos financeiros, pedagógicos e administrativos da mesma;

Fazer a cada semestre, o conselho de classe participativo, a fim de democratizar o ensino;

Aumentar no decorrer do ano, o acesso das crianças à cultura;

Organizar juntamente com a comunidade escolar, eventos que ajudem na captação de recursos financeiros para a escola;

Planejar anualmente com professores, coordenadores, servidores e direção a aplicação de verbas governamental;

Disponibilizar ao longo do ano, vídeos que promovam o acesso à cultura da comunidade escolar;

Providenciar brinquedos apropriados à faixa etária para o recreio e casinha de bonecas.

11.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

O Conselho Escolar, além de fiscalizar e orientar sobre a aplicação das verbas, tem como meta incluir a participação efetiva da comunidade na unidade escolar, visando à melhoria dos serviços educacionais prestados. Cabe também ao Conselho Escolar o acompanhamento do Calendário no que se refere a dias letivos e cargas horárias previstas em lei. O Conselho Escolar além de todas as suas competências deve promover integração entre Escola-Família- Comunidade.

O Centro de Saúde nº 03 é um grande parceiro da escola. Durante todo o ano letivo equipes de saúde participam ativamente de eventos promovidos pela escola. São promovidos momentos de aplicação de flúor, orientações sobre escovação e palestras para alunos, professores e comunidade.

Além dessas parcerias, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) também promove palestras com a comunidade trabalhando temas que influenciam na educação e desenvolvimento das crianças. Um exemplo disso são as Oficinas de Educação e Limites, em que as famílias são levadas a refletir sobre as possibilidades de lidar com as crianças de forma equilibrada e carinhosa, apresentando-lhes limites sem necessidade de violência.

No Jardim de Infância 03 o trabalho coletivo é valorizado e todos se empenham em desenvolvê-lo zelando pelo bem-estar das crianças e dos envolvidos

11.4 - GESTÃO DE PESSOAS

A equipe de trabalho desta Instituição Educacional está representada no quadro de recursos humanos que se constitui de:

Equipe de Direção 2021

Função	Matrícula	Nome
Diretora	0229804-X	Ana Paula Nascimento de Castro Fernandes
Vice-diretor	02070154	Marly Melo Loiola
Chefe de Secretaria	0499536	Sheyla Maria Andrade
Professor Supervisor	027298-1	Catia Maria Marques Dos Santos Alves

Carreira Assistência à Educação

Função	Matrícula	Nome
Copa e Cozinha	209225-5	Andréia Santos Guedes
Copa e Cozinha	212829-2	Cláudia Tainá Vasques Fernandes
Copa e Cozinha	209113-3	Rejane Pereira de Araújo
READP	47810-5	Ana Vieira Sandes
READP	22256-9	Rosely Santos De Oliveira
READP	210163-7	Roberto Costa Dos Santos
Vigilância	28766-0	Antônio Mariano Sousa De Assis
Vigilância	42596-6	Rogério Nogueira Porpino
Vigilância	068.238-1	Rivanildo Soares Diniz
Vigilância	042.838-8	Manoel Evando Gomes da Mota

Coordenadores

Função	Matrícula	Nome
Coordenadora	35242-X	Patricia Pereira de L. Rodrigues
Coordenadora	02095467	Dayene Martins Pereira

Servidores Terceirizados - Conservação e limpeza (Firma INTERATIVA)

NOMES
Guilherme Cardoso Dias
Laércio Carneiro De Oliveira
Maria Noélia S. Gomes Lima
Vera Lucia Martins

Equipe Apoio (SOE / EEAA)

Função	Matrícula	Nome
Orientadora	2128292	Gláucia Ferreira De Almeida
Pedagoga	24187-3	Newdalena De Oliveira Queiroz

Equipe Professores

Função	Matrícula	Nome
Professora	37251-X	Vitória Regia Dos Santos Reis
Professora	241230-6	Elisângela Santana Ramos
Professora	348821	Sahionara Rocha
Professora	2013908	Milca Pereira Barros
Professora	211554-9	Priscila Natal De Sousa
Professora	02462761	Eliza Cezario da Silva Ferreira

Professora	02467003	Fabiane Rodrigues Moreira
Professora	0246103-X	Maria Clara De Andrade
Professora	02246643	Solange Soraia Santos Chedid
Professora	02456354	Jaciara Cristina P. De S. De Araújo
Professora	02467003	Flavia Virginia Alves Campos
Professora (READP)	45029-4	Mônica Andrea Ribeiro
Professora (READP)	21120-6	Cherlaine De Melo S. Queiroz
Professora CT	69758409	Aline de Deus Rodrigues Ribeiro
Professora CT	69753806	Maria da Gloria Almeida Ribeiro
Professora CT	69758298	Sara Bomfim de Oliveira
Professora CT	69758026	Valeria da Cruz Moraes
Professora CT	6062385-3	Antônia Pereira de Paiva Santos

11.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros destinados ao J.I 03 são oriundos de **doações** feitas ao **Caixa Escolar** (ou APM – Associação de Pais e Mestres), de eventos organizados pela comunidade escolar como: Bazar, Festival (sorvete, cachorro-quente), Festas Culturais e etc.; da locação da escola pela comunidade local e das verbas (anuais) governamentais previstas, como: **P.D.A.F.** (Programa de Descentralização Administrativa Financeira) e o **P.D.D. E** (Programa do Dinheiro Direto na Escola).

A definição de metas para a gestão de recursos financeiros é feita através de convocação para reuniões com a comunidade escolar e o Conselho Escolar.

A primeira reunião do Conselho Escolar deverá acontecer logo após o resultado da eleição. Nessa reunião, é feita uma ata de prioridades para a escola, dentre as quais serão destinados valores para despesas como: materiais de consumo, educativos,

esportivos, de expediente, manutenção, eletroeletrônicos, limpeza, pequenos reparos, contratação de serviço de pessoas físico-jurídicas, despesas com gás e etc.

Os valores porventura economizados ou oriundos de eventos serão utilizados em material de consumo e despesas com pequenos reparos.

11.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Aplicar recursos para garantir melhorias na estrutura física, oferecer materiais diversificados que atendem a necessidade dos envolvidos e aquisição de patrimônio.

Garantir a utilização consciente dos recursos, bem como, a utilização dos mesmos;

Metas:

Manter equipamentos funcionando para a continuidade do trabalho em suas instâncias;

Oferecer espaços e materiais adequados a sua utilização e aplicação;

Manter a estrutura física e equipamento em bom estado de uso;

Proporcionar ambiente acolhedor e acessível aos alunos e a comunidade em geral;

Incentivar ações e/ou atividades que valorizem o trabalho dos profissionais e a conscientização e importância das atividades individuais para garantia do trabalho coletivo.

Ações:

Reunir a comunidade e ouvir sobre a necessidade de cada segmento;

Ouvir os envolvidos, suas necessidades e dificuldades e fazer encaminhamento devidos;

Formar grupo de estudo (ou buscar outros meios) com os docentes e demais funcionários para interação sobre ensino aprendizagem, bem como, legislação vigente, ECA, portarias e outras;

Convocar reuniões entre funcionários, Conselho Escolar, com objetivo de buscar soluções, sugestões para melhorar e para resolver conflitos;

Organizar eventos para socialização dos funcionários e/ou para comemorações de datas convenientes, ou homenagens específicas;

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação da presente Proposta Pedagógica serão feitos pela comunidade escolar. Os profissionais da escola se reúnem nas coordenações coletivas para avaliar o processo de desenvolvimento da proposta, analisar se os objetivos estão sendo alcançados e, se necessário, traçar novas estratégias para que os sejam. As famílias serão convidadas para realizar a avaliação do desenvolvimento da Proposta nos dias previstos no calendário escolar como: Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar – Dia Letivo Temático, através de rodas de conversas, debates, enquetes, questionários (anexo: 15.9, aplicação em abril/2019 e anexo: 15.9.1. Gráficos com resultados), dentre outros.

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS

O planejamento é realizado com base no Currículo em Movimento/DF – Educação Infantil (2018, p.62). Considerando os campos de experiências a saber: EU E O OUTRO, EU E NATUREZA, EU E A COMUNIDADE e EU E OS OUTROS POVOS, a escola realiza o planejamento de acordo com os campos de Experiência citados no documento em evidencia (2018, p.60).

A escola desenvolve os seguintes projetos: **Alimentação Saudável – Comer Bem para Viver Melhor, Ler e Conviver, Recreio Divertido e Família na Escola**. Tais projetos surgiram das necessidades apresentadas pelas crianças, escola e família e percebidas através da constante observação do corpo docente.

A educação necessita buscar alternativas de ensino e aprendizagem que motivem os alunos, que despertem seu interesse pelo aprender, desenvolvendo assim habilidade da autonomia. Diante da crescente importância que tem a ciência para o desenvolvimento da sociedade voltada para modernidade, tornou-se fundamental a promoção de uma cultura científica que propicie melhores condições para a busca do conhecimento.

O projeto de **Alimentação Saudável** (p.44) surgiu devido à preocupação das professoras com relação ao lanche trazido de casa pelas crianças, geralmente refrigerantes, biscoitos e salgadinhos e pela rejeição destes com relação ao lanche servido na escola. Preocupadas com os maus hábitos alimentares das crianças, as professoras em conjunto com toda a equipe da escola (coordenação, direção, orientação, professoras readaptadas) começaram a desenvolver ações buscando uma maior conscientização das crianças quanto ao problema. A primeira ação foi instituir a quinta-feira como o Dia da Fruta, dia em que as crianças trazem uma fruta para o lanche. A partir daí foram desenvolvidas várias outras atividades como execução de receitas saudáveis, palestras de nutricionistas para as crianças e as famílias, jogos e brincadeiras relacionadas ao tema, atividades pedagógicas envolvendo as diversas linguagens, plantio de hortaliças, etc. Esse é um projeto para ser desenvolvido durante todo o ano letivo. As ações são planejadas buscando envolver as famílias, uma vez que as mudanças nos hábitos alimentares das crianças dependem de um trabalho conjunto entre escola e família.

Com o desenvolvimento do projeto de leitura **Ler e Conviver** (p.43), o corpo docente da escola espera estimular o gosto e o prazer pela leitura, bem como proporcionar momentos de convivência prazerosa entre a criança e sua família. Inicialmente, o projeto era desenvolvido utilizando-se os livros que compõem o acervo da escola ou das professoras. Contudo, desde o ano de 2013 às professoras, coordenação e direção optaram por solicitar às famílias que adquirissem o livro para a criança. Dessa forma, cada criança possui um livro que fará parte de um rodízio para que todas as crianças tenham oportunidade de ler todos os títulos. A iniciativa de solicitar para as famílias adquirirem o livro para a criança foi tomada buscando estimular a valorização do livro e da leitura pelas famílias, fazendo-os perceber que os livros também são ótimos presentes para seus filhos. Este ano, considerando os desafios do Ensino Remoto, trabalharemos em nosso Projeto com uma autora: ANA NEILA TORQUATO, explorando 4 títulos com todas as turmas, que trazem temáticas como : Educação Ambiental, Amizade, Musicalização, Educação Financeira, Afetividade, Trânsito. Dessa forma,

iniciamos em Junho a campanha com as famílias para a aquisição dos títulos, fazendo um carnê em que os pais possa dividir em 3 vezes a sua compra. O Projeto acontecerá de Agosto a Outubro, quando teremos a Culminância com uma live da autora.

O projeto **Recreio Divertido** (p.40) tem como objetivo proporcionar a interação das crianças através de brincadeiras livres e dirigidas com constante supervisão. O momento do recreio é esperado com muita ansiedade pelas crianças, que ficam livres para escolherem a brincadeira: pular corda, desenhar no chão com giz, brincar com os brinquedos dispostos para o momento e algumas ainda preferem inventar suas próprias brincadeiras. Os profissionais que não estão em regência de classe, da carreira assistência e readaptados são colaboradores na supervisão do recreio. Percebemos que esse é tempo privilegiado para a interação das culturas infantis, a conquista da autonomia e da independência, bem como palco para a aquisição de elementos necessários para a resolução de conflitos pelas crianças. Até o presente momento, esse Projeto não esteve em execução, devido ao modo remoto de ensino no qual estamos vivenciando.

O Projeto **Família na Escola** (p.40) diz respeito a todas as ações em que é privilegiado o envolvimento das famílias na escola. Com esse projeto pretendemos estreitar os laços entre as duas instituições, fazendo com que tanto a família como a escola percebam que é imprescindível o trabalho conjunto e articulado entre si tendo em vista que o centro de todo o trabalho desenvolvido na escola é a criança. Através de atividades que envolvam e valorizem as famílias, buscamos desconstruir a prática de convocar os pais apenas para reuniões semestrais ou para reclamar da criança. De acordo com Bem-Fadel (1998) *apud* Polonia e Dessen (2005) “para que ocorra o envolvimento familiar, deve haver, primeiramente, o reconhecimento do meio familiar como um verdadeiro aliado da escola no seu empreendimento educacional, não se restringindo, a escola, à concepção paternalista e de mera tutoria das atividades e orientações familiares”. A opinião e as contribuições dos pais com relação ao trabalho desenvolvido na escola devem ser valorizadas. Para tanto, é necessário deixá-los esclarecidos sobre a Proposta Pedagógica, bem como torná-los partícipes deste. Este ano DE 2021, promovemos uma live no canal da escola com o Doutor em Educação e Psicólogo, Mauro Gleisson, e abordamos o tema “ (Com) vivência em Família “

Produzimos uma vídeo com as famílias do Jardim, a partir do trabalho desenvolvido nas aulas remotas sobre identidade e família.

Quando for possível ter aulas presenciais ,além de todo o trabalho desenvolvido com os temas e os projetos, também serão realizados passeios que tem como objetivo enriquecer o conhecimento das crianças, proporcionar entretenimento e o aumento do seu repertório cultural. São estes os passeios: teatro, cinema, zoológico, planetário, tour pelo Gama e quartel da PM. As crianças ainda receberão a visita do Corpo de Bombeiros, Policia Militar e do DETRAN a fim de perceberem a importância dessas profissões e desenvolver saberes relacionados à segurança, cuidados e prevenção de acidentes e regras de trânsito. Os passeios estão organizados no quadro anual de eventos (anexo: 15.8) que também será enviado para as famílias.

Contamos com trabalho realizado pela equipe especializada de apoio à aprendizagem – **EEAA** e pela orientação educacional – **SOE**. O trabalho realizado por essa equipe é de primordial importância para a organização do trabalho pedagógico. A orientadora educacional faz um trabalho bem organizado junto às crianças e suas famílias fazendo a mediação de conflitos e auxiliando as professoras e as famílias no sentido de buscar estratégias para melhorar o desenvolvimento das crianças (Plano de Ação p.52). Contamos ainda com 02 professoras readaptadas que contribuem com a do trabalho pedagógico (p.48 e p.50).

Além desses profissionais, a escola ainda conta com o apoio de dois educadores sociais voluntários (**ESV**), que auxilia as turmas reduzidas. Eles apoiam o trabalho das professoras regentes, colaborando com ferramentas para facilitar o trabalho de adequação curricular.

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Áries, Philippe. **História Social da Criança e da Família**; tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BRASIL - **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei n. ° 8.069/90

_____- LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96

_____- **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Edições Câmara – 35º Ed. 2012.

Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2ª edição, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LEITE FILHO, **Aristeo Gonçalves**. **História da Educação Infantil** – Heloísa Marinho: uma tradição esquecida. Petrópolis-RJ: Depetrus, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil Fundamentos e Métodos**. São Paulo-SP: Cortez, 2010.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, **Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. SEE DF, 2014.

POLONIA, Ana da Costa & DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional,

v.9, nº2, Brasília, 2005.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky – **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Para além de coelhos e corações**: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil. Linhas Críticas, v.6, nº10, Brasília, 2000.

15 - ANEXOS- QUADRO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE - MATUTINO



PARQUE

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00 às 08:40	Jaciara Sahionara	Maria Clara Elisângela	Jaciara Sahionara	Maria Clara Elisângela	1º Período
08:50 às 09:30	Milca Priscila	Vitória Solange	Milca Priscila	Vitória Solange	2º Período

VIDEOTECA

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00 às 09:30	Maria Clara Elisângela	Milca Priscila	Vitória Solange	Jaciara Sahionara	limpeza



PSICOMOTRICIDADE

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10:20 às 12:00	Vitória Solange	Jaciara Sahionara	Maria Clara Elisângela		Milca Priscila



CASINHA DE BONECAS

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10:30 às 11:30	Limpeza	Milca Priscila	Jaciara Sahionara	Vitória Solange	Maria Clara Elisângela

15.1

- QUADRO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE - VESPERTINO**PARQUE**

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
16:00 às 16:40	Flávia Sara	Valeria Glória	Flávia Sara	Valeria Glória	1º Período
16:40 às 17:20	Fabiane Sara	Aline Antônia	Fabiane Elisa	Aline Antônia	2º Período

**VIDEOTECA**

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:30 às 15:00	Valeria Glória	Flávia Sara	Aline Antônia	Fabiane Sara	limpeza

**PSICOMOTRICIDADE**

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
14:00 às 14:40	Aline Antônia	Valeria Glória	Fabiane Sara		Flávia Sara

**CASINHA DE BONECAS**

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta

16:15 às 17:00	Limpeza	Aline Antônia	Valeria Glória	Flávia Sara	Fabiane Sara
-------------------	---------	------------------	-------------------	----------------	-----------------

15.2

- TEMA: EU E O OUTRO

PLANEJAMENTO DO TEMA “EU E O OUTRO”

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>-Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;</p> <p>-Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;</p> <p>-Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (criança e adultos) com os quais convive;</p> <p>-Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo;</p> <p>-Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do</p>	<p>-Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros;</p> <p>-Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras;</p> <p>-Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;</p> <p>-Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;</p> <p>-Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a</p>	<p>-Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção;</p> <p>-Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos;</p> <p>-Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, antigas e brincadeiras cantadas;</p> <p>-Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças</p>	<p>-Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;</p> <p>-Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;</p> <p>-Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea;</p> <p>-Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);</p> <p>-Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação</p>	<p>-Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado);</p> <p>-Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);</p> <p>-Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;</p> <p>-Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.);</p> <p>-Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.;</p>

<p>tempo com fotografia e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações; -Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, escola) e distinguir seu papel dentro de cada um; -Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias; -Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade. 	<p>familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons; -Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças; -Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, balão de ar, canudos, mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc). - Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. 	<p>existentes entre eles;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música); -Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística; -Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente; -Desenhar de maneira ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação; -Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta; - Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta. 	<p>(assoviar, estalar dos dedos, bater palmas, bater o pé, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> -Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos; -Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas; -Realizar leituras por meio de gravuras, imagens, etc.; -Recriar de forma gráfica (desenhos ou escrita espontânea), as histórias ouvidas; -Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos; -Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal; -Registrar de forma paulatina o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro; -Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas; -Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas; -Analisar, de forma oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes; -Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos; -Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
--	---	--	--	--

PLANEJAMENTO DO TEMA “EU E A NATUREZA”

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>-Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;</p> <p>-Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista);</p> <p>-Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;</p> <p>-Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia;</p> <p>-Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e</p>	<p>-Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e relato de histórias, em atividades artísticas, entre outras;</p> <p>-Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência;</p> <p>-Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades;</p> <p>-Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;</p> <p>-Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças;</p> <p>-Manipular materiais</p>	<p>-Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;</p> <p>-Reconhecer as cores primárias e secundárias;</p> <p>-Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação;</p> <p>-Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas;</p> <p>-Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos</p>	<p>-Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;</p> <p>-Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo a professora como escriba;</p> <p>-Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;</p> <p>-Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações;</p> <p>-Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;</p> <p>-Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos;</p> <p>-Demonstrar a</p>	<p>-Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;</p> <p>-Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;</p> <p>-Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza;</p> <p>-Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão;</p> <p>-Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;</p> <p>-Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos),</p>

<p>negociando as regras sociais;</p> <p>-Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais;</p> <p>- Valorizar a limpeza pessoal e ambiental percebendo-se como parte integrante do ambiente;</p> <p>-Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e cuidado na relação com os outros e com a natureza;</p>	<p>diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;</p> <p>-Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;</p> <p>-Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca;</p> <p>-Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um, ou os dois pés;</p> <p>-Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA, etc.);</p> <p>-Realizar atividades com materiais diversos e de</p>	<p>confeccionados com materiais reaproveitáveis;</p> <p>-Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado;</p> <p>-Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas;</p> <p>-Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação;</p> <p>-Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.</p>	<p>capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;</p> <p>-Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas;</p> <p>-Reconhecer e identificar, de diversas formas, o nome próprio e o nome dos colegas;</p> <p>-Realizar leitura por meio de gravuras, imagens, etc.;</p> <p>-Recriar de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas;</p> <p>-Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.</p>	<p>distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;</p> <p>-Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;</p> <p>-Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens;</p> <p>-Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;</p> <p>-Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro;</p> <p>-Valorizar os cuidados básicos com animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins);</p> <p>-Identificar as partes das</p>
--	--	--	---	---

	<p>vaiados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.</p>			<p>plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma; -Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.</p>
--	---	--	--	---

PLANEJAMENTO DO TEMA “EU E A COMUNIDADE”

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>-Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;</p> <p>-Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo;</p> <p>-Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;</p> <p>-Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;</p> <p>-Identificar a evolução dos meios de transporte,</p>	<p>-Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;</p> <p>-Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;</p> <p>-Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;</p> <p>-Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade);</p> <p>-Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança;</p>	<p>-Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;</p> <p>-Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte;</p> <p>-Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento;</p> <p>-Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a</p>	<p>-Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;</p> <p>-Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;</p> <p>-Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura;</p> <p>-Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea;</p> <p>-Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras;</p> <p>-Narrar fatos em sequência temporal e</p>	<p>-Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);</p> <p>-Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e o sucessor;</p> <p>-Acompanhar do registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, etc.);</p> <p>-Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.;</p> <p>-Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas;</p> <p>-Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos,</p>

<p>sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas;</p> <p>-Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil;</p> <p>-Conhecer e discutir acerca da história do Gama e de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.</p>	<p>-Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos, canções tradicionais e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;</p> <p>-Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando);</p> <p>-Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais;</p> <p>-Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades;</p> <p>-Demonstrar as habilidades de caminhar, correr saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc.</p>	<p>execução;</p> <p>-Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas;</p> <p>-Desenhar com interferência gráfica de imagens-personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho;</p> <p>-Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta;</p> <p>-Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.</p>	<p>causal;</p> <p>-Expor ideias e fatos com e sem o auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos, etc.;</p> <p>-Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com os dos colegas;</p> <p>-Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas;</p> <p>-Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, etc.);</p> <p>-Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa;</p> <p>-Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);</p> <p>-Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história;</p> <p>-Escrever o próprio nome e reconhecer a sua</p>	<p>folhas de papel, metro;</p> <p>-Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;</p> <p>-Analisar de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro da professora em variados suportes;</p> <p>-Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados;</p> <p>-Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre o Gama, Brasília e o cerrado</p> <p>-Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.</p>
--	--	--	---	---

			<p>importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal;</p> <ul style="list-style-type: none">-Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar;-Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras;-Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.	
--	--	--	--	--

15.5

- TEMA: EU E OS OUTROS POVOS**PLANEJAMENTO DO TEMA “EU E OS OUTROS POVOS” CAMPOS****DE EXPERIÊNCIAS**

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>-Comunicar suas ideias e pensamentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;</p> <p>-Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;</p> <p>-Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;</p> <p>-Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;</p> <p>-Participar de celebrações das datas comemorativas</p>	<p>-Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;</p> <p>-Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades;</p> <p>-Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como patrimônio imaterial (danças folclóricas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas, etc.);</p> <p>-Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais;</p> <p>-Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal);</p> <p>-Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da</p>	<p>-Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;</p> <p>-Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções e brincadeiras cantadas;</p> <p>-Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros)</p> <p>- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz, gizão de cera, canetas grandes, papéis de tamanhos,</p>	<p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo a professora como escriba;</p> <p>-Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos;</p> <p>-Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;</p> <p>-Narrar fatos em sequência temporal e causal;</p> <p>-Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória;</p> <p>-Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas;</p> <p>-Reconhecer e identificar, de diversas formas, o</p>	<p>-Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens, etc.;</p> <p>-Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza;</p> <p>-Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais;</p> <p>-Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital;</p> <p>-Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou</p>

<p>numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying. 	<p>coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais; -Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar, etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças, etc.; -Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. 	<p>cores, texturas e formatos variados, colas líquidas e em bastão, tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos, entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte; -Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas; -Participar de elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo; -Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. 	<p>próprio nome e o nome dos colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leituras, como forma de vivência estética; -Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas; -Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas; -Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos; -Recitar parlendas, adivinhas, poemas e trava-línguas; -Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática; -Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas. 	<p>posição dos objetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas; -Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas; -Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas; -Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
---	---	--	---	--

15.7 – CRONOGRAMA ANUAL DE EVENTOS

PLANO DE AÇÃO 2021

MARÇO

- 03 a 05 - Semana Pedagógica
- 08 - Início do Ano Letivo (1º bimestre)
- 13 - (sábado letivo) 1ª Reunião de pais
- 08 a 19 - Período de Adaptação ao Ensino Remoto
- 08 a 12 - Semana Distrital da Educação Inclusiva
- 22 a 27 - Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água
- 27 (sábado letivo) – Reunião de Pais com os Professores

ABRIL

- 02 - FERIADO (Sexta-feira Santa)
- 07 - Dia de Formação para a Educação Infantil Webinar IX Plenarinha
- 10 e 24 (Sábados letivos)
- 21 - Feriado (Tiradentes e Aniversário de Brasília - quarta-feira).



MAIO

- 01 - FERIADO (Dia do trabalhador - sábado)
- 03 a 07 - Semana de Educação para a Vida.
- 05 - Confraternização Mães (Funcionárias)
- 08 - (Sábado letivo) **FESTA DA FAMÍLIA**
- 09 - Dia das Mães
- Final do 1º Bimestre
- 12 - Início do 2º Bimestre / Webinar de lançamento do Projeto Brincar
- 18 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
- 24 a 28 - Semana do Brincar
- 29 - (Sábado letivo)

JUNHO

- 02 -Início do Projeto de Leitura lançamento da Campanha de aquisição de livros – Autora ANA NEILA TORQUATO
- 03 - FERIADO (Corpus Christi - quinta- feira)
Dia Nacional da Educação Ambiental
- 04 - Dia letivo móvel (sexta feira) /**Reposição em 26/06**
- 19 - (sábado letivo)
- 22 - Entrega de Relatórios
- 23 - Conselho de Classe do 1º Período
- 24 - Conselho de Classe do 2º Período
- 30 – Dia de Formação para a Educação Infantil (Webinar Projeto Alimentação na Educação Infantil)

JULHO

- (Sábado letivo) **FESTA CULTURAL *****
(PLENARINHA LOCAL /DATA A DEFINIR) (Live estando remoto).
- 16 - Encerramento do 1º Semestre
- 16 - Confraternização
- 17 a 01/08 – Recesso Escolar

AGOSTO

- 02 – Início do 2º Semestre
- 11 – Dia do Estudante / Webinar do Projeto Brincar
- 17 – Dia do Patrimônio Cultural
- 23 a 27 – Semana Distrital da Educação Infantil
- 25 – Dia Distrital da Educação Infantil
- **28 -Reposição do dia 01/11.**

SETEMBRO

- 06 - **DIA LETIVO MÓVEL. Reposição em 13/11***
- 07 - FERIADO (terça-feira – Independência do Brasil)
- 13 a 17 - Semana de prevenção ao uso de drogas
- 19 - Patrono da Educação – Paulo Freire
- 21 – Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência
- 30- Dia do Secretário

PLENARINHA REGIONAL (DATA A DEFINIR)

Passeio pelo Gama (definir dia estando presencial)

OUTUBRO

- 04 a 08 - Semana Comemorativa ao Dia da Criança
- 08 - Festa com brinquedos infláveis
- e 12 - Antecipação do Dia do Professor - Recesso
- 13 - Final do 3º Bimestre
- 14 - Início do 4º Bimestre
- **PLENARINHA DISTRITAL (DATA A DEFINIR ENTRE 18 E 22)**
- 23- FESTA LITERÁRIA *** / CULMINÂNCIA DO PROJETO “LER E CONVIVER”.

(Sábado letivo) Planejamento Pedagógico com a Comunidade.

- 26 a 30- Semana da Orientação Profissional
- 27 - Dia de Formação da Educação Infantil
- 30 - Dia do Merendeiro

Passeio pelo Gama (definir dia estando presencial)

NOVEMBRO

- 01 - **DIA LETIVO MÓVEL. Reposição em 28/08***
- 02 - FERIADO (DIA DE FINADOS - terça- feira)
- 06 - (Sábado letivo)
- 08 a 12 - Semana da Consciência Negra*
- 13 – **CULMINÂNCIA *** – FESTA DA CONSCIÊNCIA NEGRA –Reposição do**

dia 06/09.

- - Dia de luta contra a Medicalização da Educação da Educação e da Sociedade
- 20 - Dia da Consciência Negra
- 22 a 26 - Semana da Maria da Penha
- 24 - Gestão Democrática – Eleições
- 27 - **PALESTRA - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**
Reposição do dia 29/11.
- 29 - **DIA LETIVO MÓVEL - Reposição em 27/11***
- 30 - FERIADO (Dia do Evangélico – terça

feira)

DEZEMBRO

- 02 - Entrega de relatórios
- 04 - Dia do Orientador
- 07 - Conselho de Classe do 1º Período
- 08 - Conselho de Classe do 2º Período
- - Confraternização do 1º Período
- - Passeio 2º Período / Casa de Festa
- 15 - Distribuição de Carga horária
- 17 - Confraternização dos servidores (amigo oculto)
- 18 - Reunião de Pais
- 20 e 22 – Movimentação dos Professores
- **22- TÉRMINO DO ANO LETIVO**

**15.6 – QUESTIONÁRIO PARA
ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL E
DA REALIDADE**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA
3901 8117**

QUESTIONÁRIO PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL

Querida família, esse questionário tem como objetivo conhecer e entender melhor a criança. Suas informações serão importantes e valiosas para que juntos, possamos desenvolver um bom trabalho. Certos de sua colaboração agradecemos desde já.

IDENTIFICAÇÃO

Nome da criança _____
Sexo: () M () F Idade: _____ data de nascimento: ____/____/____

DADOS FAMILIARES

- 1- Nome do pai: _____
- 2- Nome da mãe: _____
- 3- Os pais são: () casados () separados () separados com nova estrutura familiar
- 4- Em caso de separação, a criança vive com:
() mãe () pai () avós () outra situação: _____
- 5- A família da criança é composta por: _____ adultos _____ crianças
- 6- Quem costuma trazer e buscar a criança na escola? _____
- 7- Quem acompanha a criança na sua vida escolar? _____
- 8- O responsável pela criança estudou quanto tempo?
() nunca estudou () nunca estudou, mas sabe ler e escrever () estudou até o quinto ano
() fez o Ensino Fundamental (até o nono ano) () fez o Ensino Médio () possui nível superior ou mais 9-
Qual a profissão do responsável citado acima? _____
- 10- A criança já estudou anteriormente? () sim () não
- 11- Em caso afirmativo, qual o nome da escola? _____
- 12- A criança mora: () perto da escola () mora no Gama, mas longe da escola () não mora no Gama () não mora no Gama, mas passa a semana em casa de parentes
- 13- A criança vai para a escola: () à pé () de transporte particular () de ônibus escolar do governo 14- A família recebe algum auxílio do Governo? () não () sim
Qual? _____

SAÚDE DA CRIANÇA

- 1- Tem alergia: () insetos () medicamentos () alimentos/ especifique: _____
- 2- Fez ou está fazendo algum tratamento de saúde: () sim () não/especifique: _____
- 3- Toma algum medicamento de uso constante? () sim () não / especifique: _____
- 4- A criança apresenta problemas de: () fala () visão () audição () motor
() outros / especifique: _____

ASPECTOS SOCIAIS DA CRIANÇA

- 1- Faz amigos com facilidade? () sim () não 2-
Prefere brincar: () sozinho () em grupo
3- Ajuda os colegas quando necessário? () sim () não
4- Como a criança reage quando é contrariado e qual a atitude do responsável nesta ocasião?
-

ASPECTOS CULTURAIS DA CRIANÇA

- 1- Nos finais de semana, quais lugares a família costuma frequentar?
() parques () shopping () casa de parentes () teatro () museus () cinemas
() igrejas () outros. Quais? _____
- 2- Nas férias, a criança costuma:
() ficar em casa () participar de colônias de férias () viajar para outros estados ()
fazer passeios por parques ou clubes da cidade
- 3- Que programas de televisão a criança costuma assistir?
() desenhos animados () novelas () jornais () programas religiosos ()
programas de esporte () programas humorísticos () outros
- 4- Você costuma ler para a criança? () sim () não
Em caso afirmativo, que tipo de livros você costuma ler?

- 5- Você costuma brincar com a criança? () sim () não
Em caso afirmativo, de que tipo de brincadeiras vocês brincam?

- 6- Que tipo de música sua família costuma ouvir?
() axé () forró () funk () MPB () música religiosa () rock () sertaneja
() outro estilo. Qual? _____
- 7- A família possui alguma religião? () sim () não
Qual? _____
- 8- Existe alguma atividade ou prática que a criança não possa participar em virtude da religião?

- 9- Alguém da família tem alguma habilidade ou conhecimento para contribuir com a escola?
() toca violão () conta histórias () faz pintura () é artesão () culinária
() tem habilidade em trabalhar com horta () outra atividade:

15.7 – QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

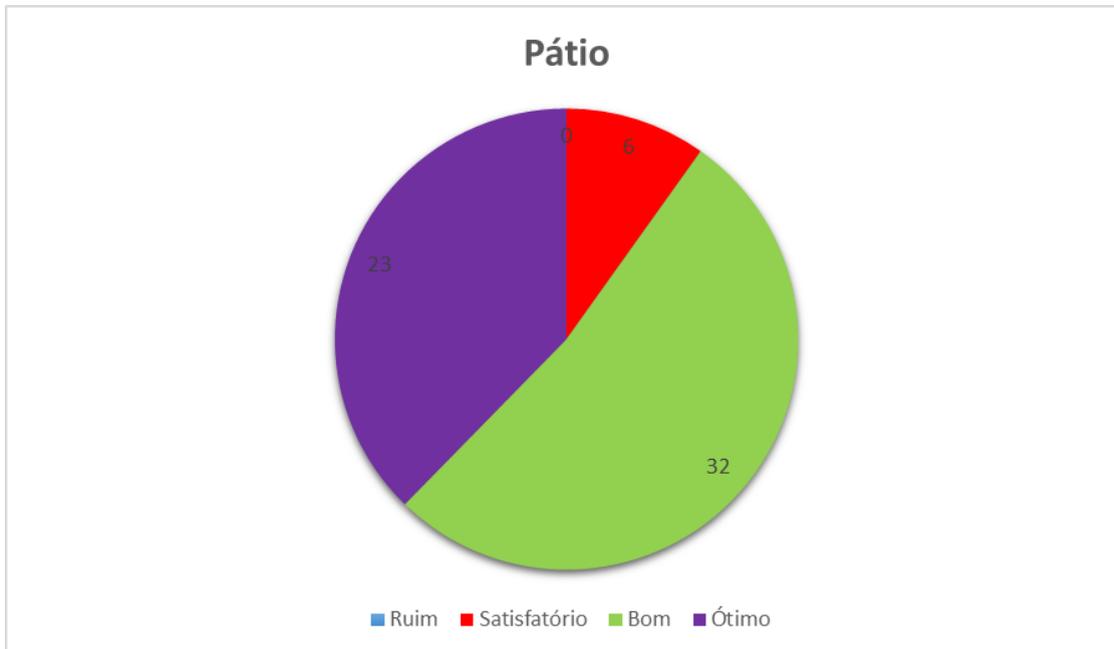
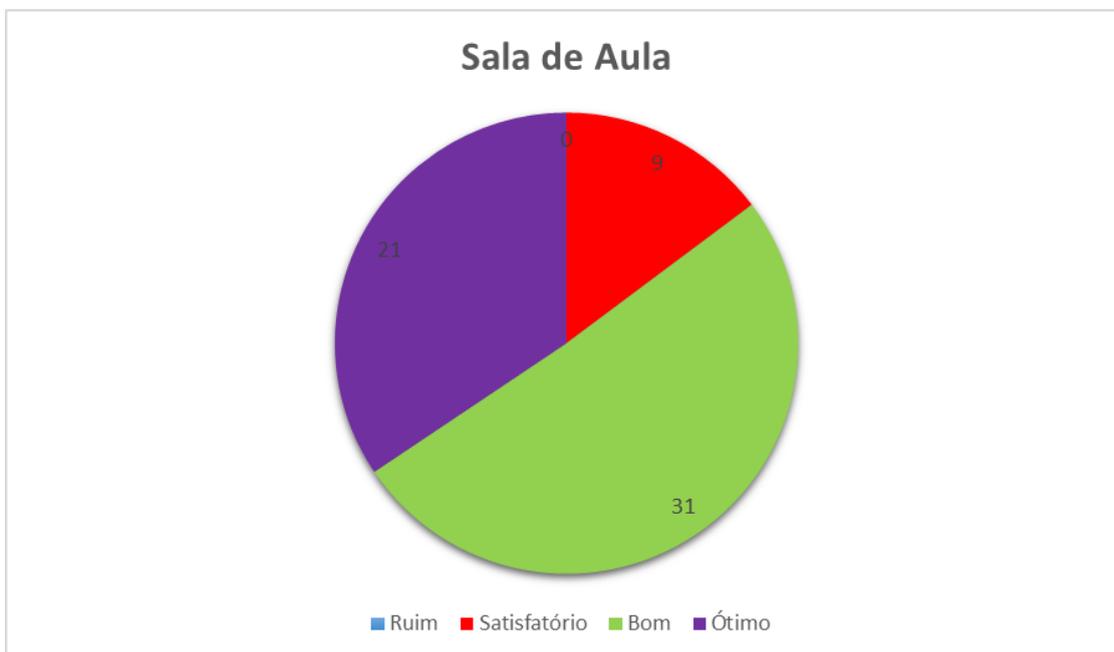


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA
3901 8117

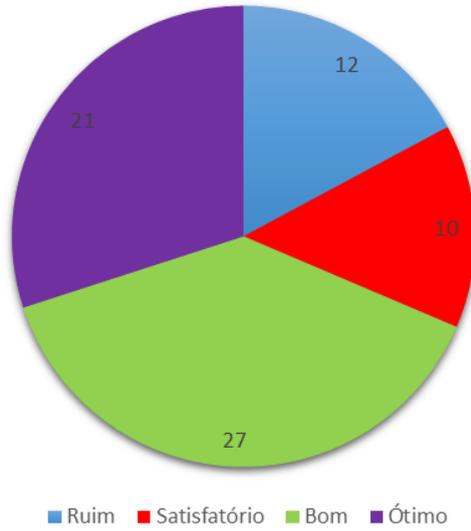
AVALIAÇÃO PARA REESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

- ✓ As questões serão respondidas com notas de 1 a 4 de acordo com a legenda: 1 – Ruim
- – Satisfatório
 - – Bom
 - – Ótimo
- * A organização do material, do tempo e dos ambientes na Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Dessa forma, como você avalia a estrutura física da escola?
- ✓ Sala de aula ()
 - ✓ Pátio ()
 - ✓ Parque ()
 - ✓ Casinha de bonecas ()
 - ✓ Recepção / portão ()
 - ✓ Banheiros ()
- * A escola desenvolve várias atividades e projetos que favorecem o desenvolvimento global das crianças. Como você avalia tais projetos e atividades?
- ✓ Recreio divertido ()
 - ✓ Família na Escola ()
 - ✓ Ler e Conviver ()
 - ✓ Comer bem pra viver melhor ()
 - ✓ Brincando e se Movendo ()
 - ✓ Passeios ()
 - ✓ Feira de Ciências ()
- * É fundamental que haja a aproximação entre família e escola, respeitando suas singularidades e potencialidades de forma a garantir às crianças experiências significativas de aprendizagens. Nesse sentido, como você avalia as estratégias utilizadas pelo JI 03 para garantir o envolvimento das famílias no trabalho pedagógico?
-
- ✓ Reuniões ()
 - ✓ Dia da Família ()
 - ✓ Festa Cultural ()
 - ✓ Festa da Consciência Negra ()
 - ✓ Dias Letivos Temáticos ()
 - ✓ Feira Literária ()
- * Agora abaixo você pode colocar suas sugestões, críticas ou elogios. Precisamos saber a sua opinião para juntos melhorarmos a

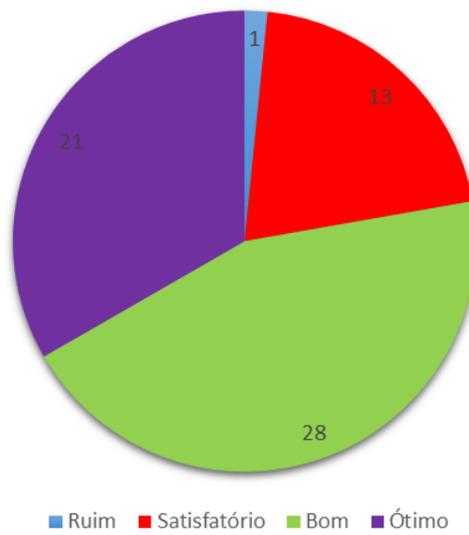
15.9.1 – GRÁFICOS RESULTADOS AVALIAÇÃO PAIS E/OU RESPONSÁVEIS



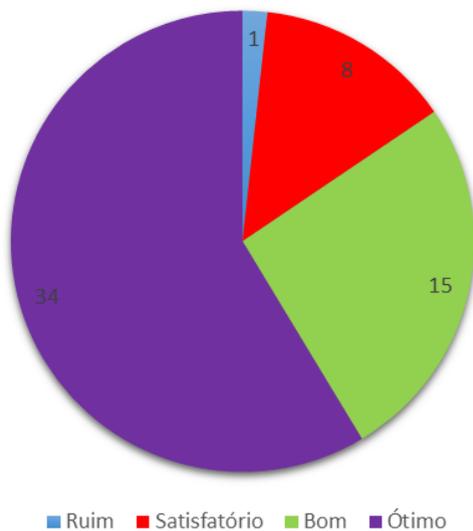
Parque



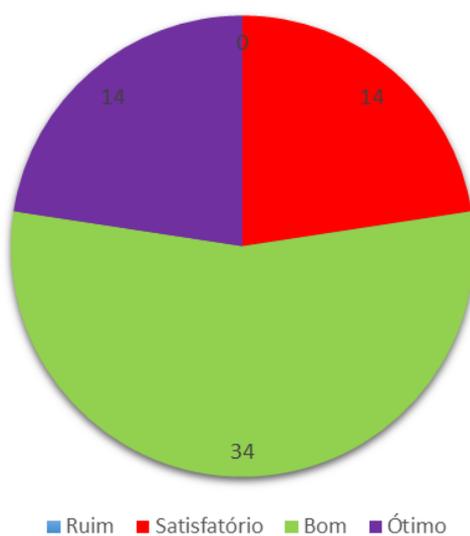
Casinha de Bonecas



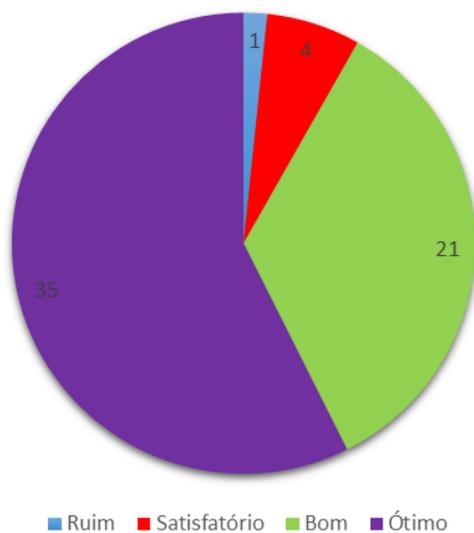
Recepção / Portão



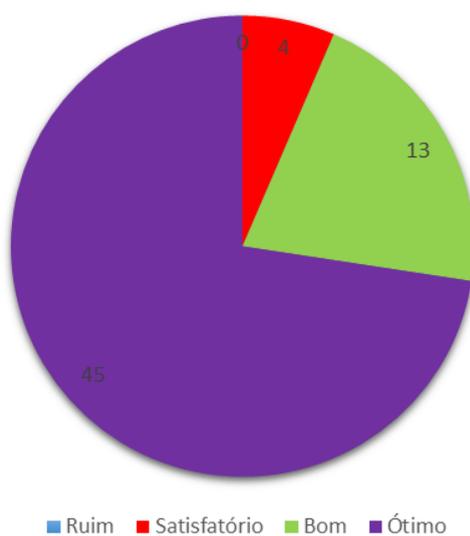
Banheiros



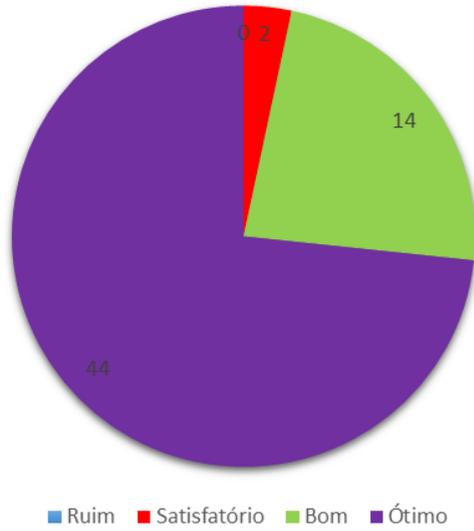
Recreio Divertido



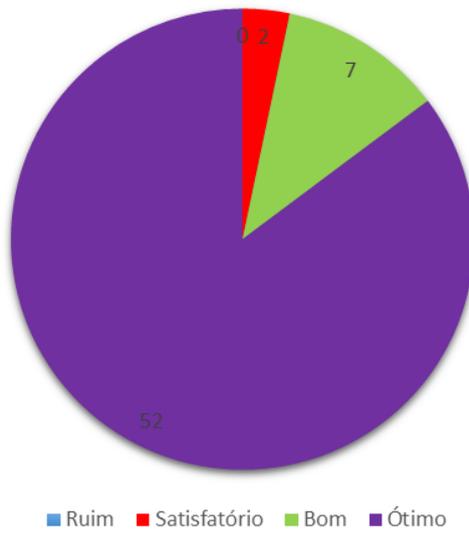
Família na Escola



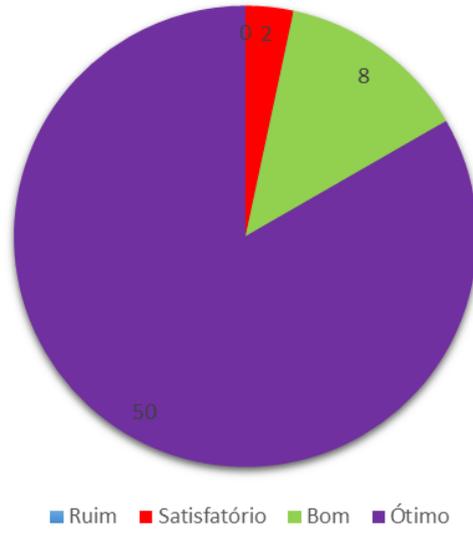
Ler e Conviver



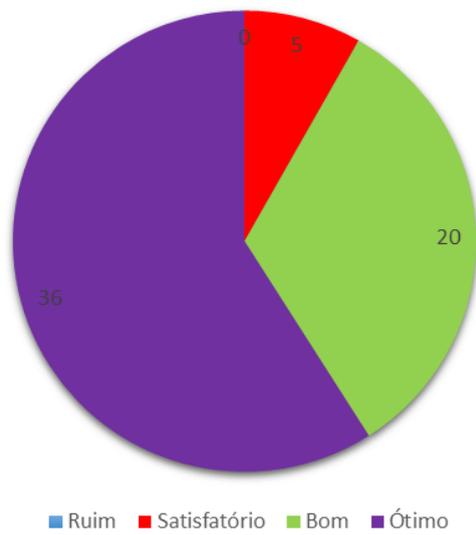
Comer bem pra viver melhor



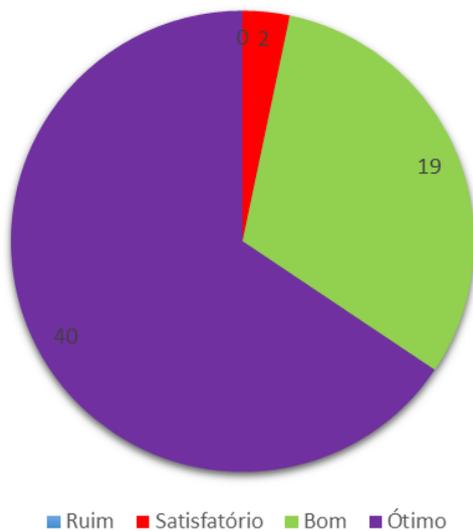
Brincando e se movendo



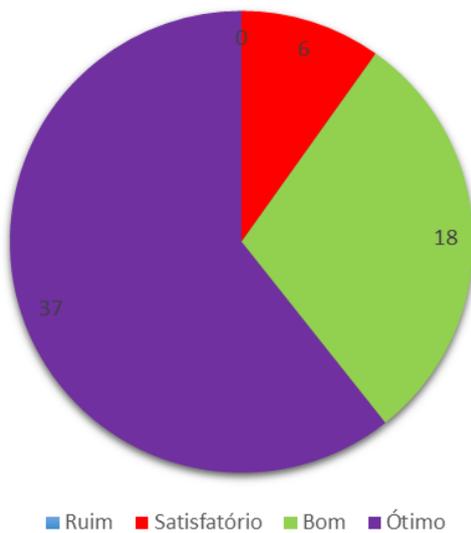
Passeios



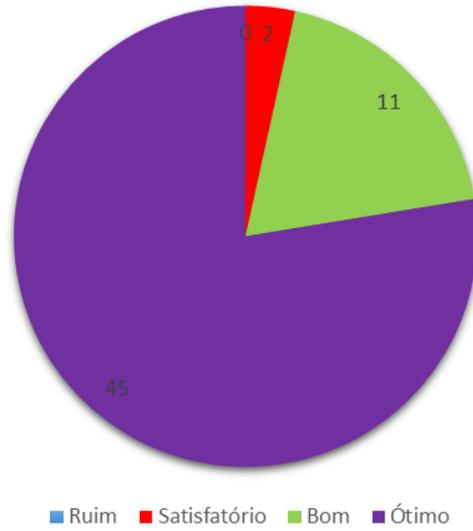
Feira de Ciências



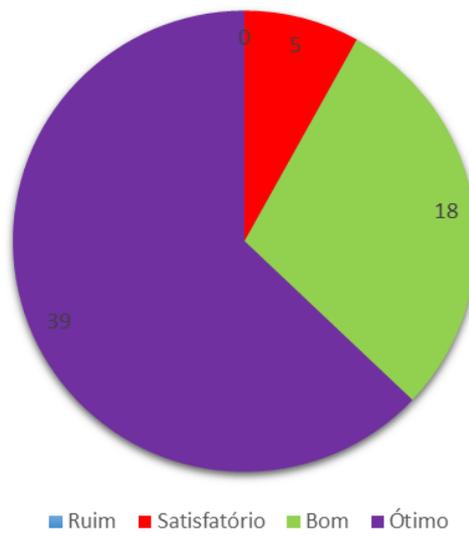
Reuniões



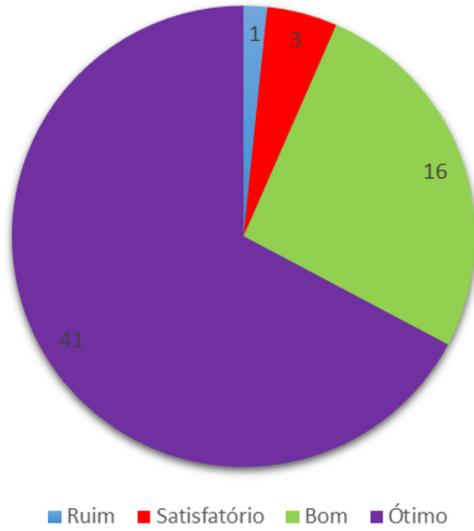
Dia da Família



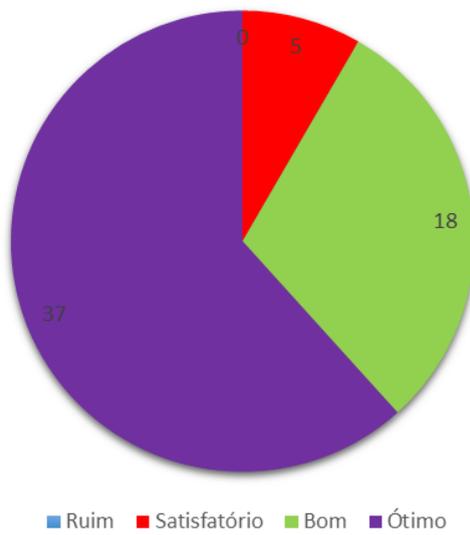
Festa Cultural



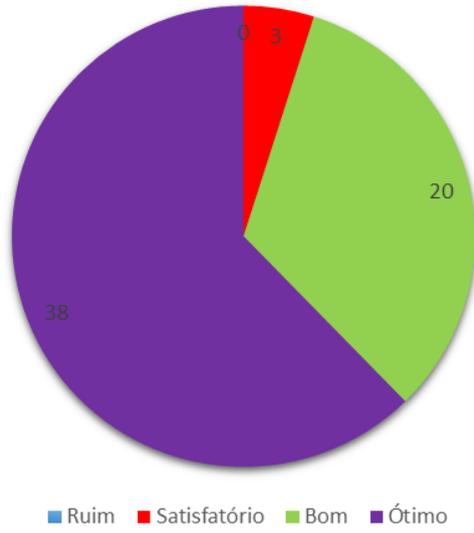
Festa da Consciência Negra



Dias Letivos Temáticos



Feira Literária



15.1 – FICHA AVALIAÇÃO CRIANÇAS

JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA

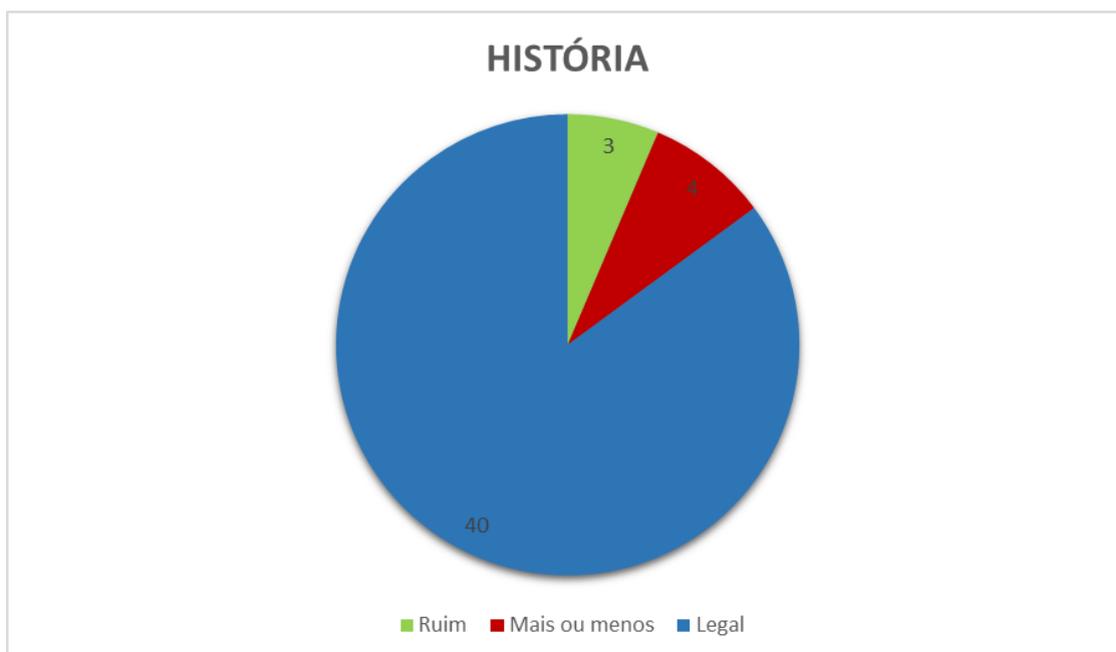
AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O QUE VOCÊ ACHA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA?
PINTE AS CARINHAS DE ACORDO COM A LEGENDA PARA RESPONDER AS PERGUNTAS:

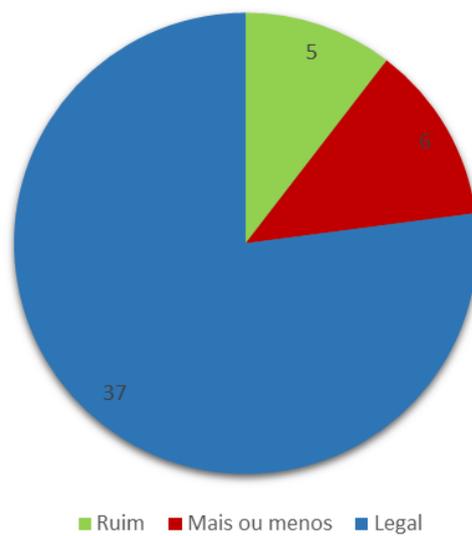
	LEGAL	MAIS OU MENOS	RUIM
• ENTRADA			
• HISTÓRIA			
• RODINHA			
• ATIVIDADE			
• RECREIO			

<ul style="list-style-type: none">• PARQUE		
<ul style="list-style-type: none">• VÍDEO		

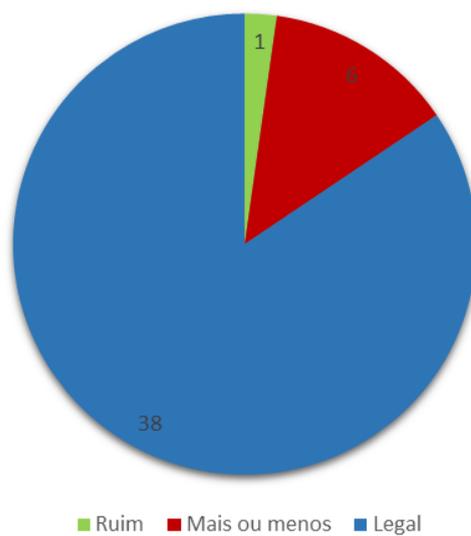
15.7.1 – GRÁFICOS RESULTADO AVALIAÇÃO CRIANÇAS



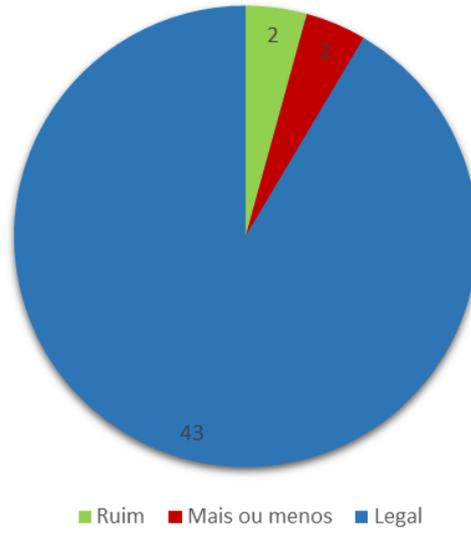
RODINHA



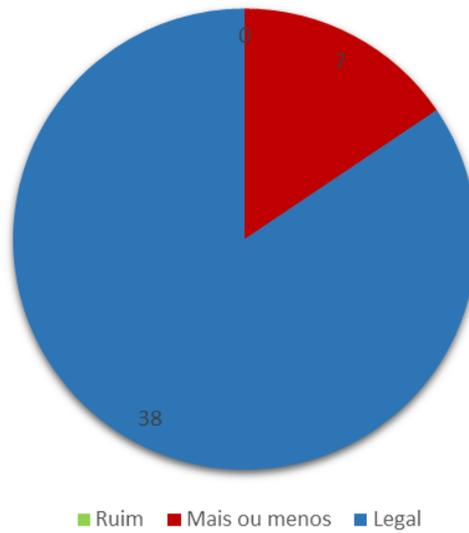
ATIVIDADE



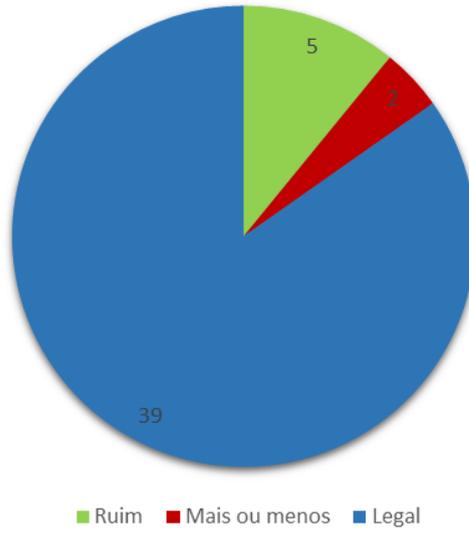
RECREIO



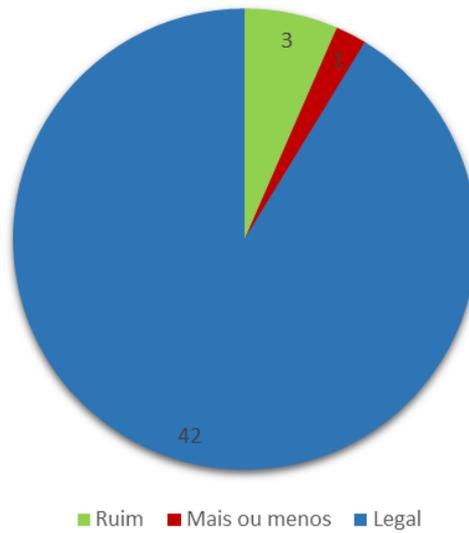
PARQUE



VÍDEO



VENDAS



15.8 – IMAGENS REALIZAÇÃO DOS PROJETOS E EVENTOS

FESTA DA FAMÍLIA – PLENARINHA (Brincando e Encantando com Histórias/2019)



CIRCUITO DE CIÊNCIAS/2018



FESTA CULTURAL/2018



FESTA LITERÁRIA/2018



CULTURA NEGRA/2018



ATIVIDADES DIVERSAS/2018



PSICOMOTRICIDADE/2018



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL/2018



AULAS REMOTAS PELA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM (2021)



